



Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro

Ata Número Treze

Aos vinte e oito dias do mês de Novembro do ano de dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro, no Motoclube de Rio de Mouro Rock on Wheels, sito Avenida Gil Eanes, Centro Lúdico de Rio de Mouro, Rio de Mouro, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Ponto 1 – Tomada de posse de membro para a bancada do Partido Socialista;
- Ponto 2 – Apreciação e votação de contrato interadministrativo relativo a limpeza pública e recolha de resíduos;
- Ponto 3 – Apreciação e votação do mapa de pessoal;
- Ponto 4 – Apreciação e votação das opções de plano de proposta de orçamento para 2024;
- Ponto 5 – Apreciação da informação escrita da Senhora Presidente de Executivo, relativa a Setembro e Outubro de 2023 e da informação financeira Controlo Orçamental da Receita/Despesa.

Presidente da Assembleia: Boa noite a todos. Boa noite a todos. Quero cumprimentar todas as bancadas, a Mesa, o Executivo, a Sra. Presidente da Junta, os fregueses e vamos continuar. Antes de mais vou perguntar à Assembleia de Freguesia se vê algum inconveniente contra... que tomo já, de momento, posse a nossa... uma pessoa para a bancada do PS. Não há inconveniente? Então, D. Carla, por favor. Aos 28 dias do mês de novembro do ano de 2023, pelas 21 horas e 45 minutos, nesta Vila de Rio de Mouro, no Motoclube de Rio de Mouro, ROCKonWHEELS, sito na Avenida Gil Eanes, Centro Lúdico de Rio de Mouro, tomou posse a eleita Carla Sofia Barreto Franco, em substituição do membro António Santos Peixe, que faleceu e dos nomes seguintes da lista pela qual concorreu, Rodrigo da Luz Martins e Vítor Manuel dos Santos Pincha, que apresentaram desistência, que assinou a presente posse, tendo sido declarada investida nas suas funções. Está tomada a sua posse. Quero agradecer também ao Motoclube por nos ter feito a cedência das instalações para que possamos estar aqui a realizar esta Assembleia de Freguesia. Vamos iniciar, como habitualmente, com a intervenção do público e vou perguntar se alguém quer falar? Por favor. Obrigado.

Município Rita Lagares: Tenho uma filha, neste caso são dois, que andavam na Ludoteca e uma delas tem umas necessidades especiais, uma miúda que precisa de alguma atenção a nível da dicção, concentração e outras patologias, em que consegui encontrar na Ludoteca, nas atividades com que ela frequentava, neste caso até era o teatro, a minha filha com aquela atividade que era semanalmente, sempre no mesmo horário, que eu conseguia sempre ter isto disponível para ela, conseguia melhorar na dicção, na interação com as pessoas, ou seja, ela adquiriu capacidades em que eu via que, apesar das terapias que ela tem fora da escola e do nosso meio familiar, ela precisava de um apoio extra e eu vi na Ludoteca este apoio em relação à minha filha, não é? Este foi um projeto que foi uma lufada de ar fresco para as

famílias todas e isto eu falo por todos porque nós todos os pais entramos em contato uns com os outros e notamos que todos os filhos têm o mesmo sentimento de tristeza, porque os meus filhos passam todos os dias pela Ludoteca e perguntam quando é que vão lá voltar. E neste momento não há essa capacidade porque não tem horários para eles também. E também é assim, as famílias também estão a ter algumas dificuldades financeiras para manter os filhos nas atividades extras e a Ludoteca também dava esse acesso, porque visto ser um projeto em que a Ludoteca... que a Junta de Freguesia oferecia à comunidade, de forma gratuita, porque eu tenho que explicar aqui que há muitos pais que passam por dificuldades muito grandes e querem até pôr os seus filhos em atividades para poderem obter outras capacidades e experimentar experiências novas, só que não têm capacidade financeira para manter esta despesa. Isto é uma realidade como a falta de comida e etc. E, realmente, a Junta da Freguesia criou este projeto e foi maravilhoso porque os meus filhos passaram a fazer atividades em que eu não tinha esta capacidade de gestão financeira para poder proporcionar a eles um dia de teatro, um dia de dança, de música. Eu não tinha e não tenho. E neste momento sinto-me um bocadinho triste porque os meus filhos não podem frequentar porque eles mudaram o formato em que a Ludoteca está agora, em termos de horários... porque não é compatível com os horários que os meus filhos saem da escola, portanto, é impossível de tirá-los da escola para irem para a Ludoteca, não é? E não terem uma atividade fixa... porque eu acredito que isso é muito importante as atividades fixas no caso da minha filha ela precisa deste acompanhamento que estava a ser já há alguns anos, porque nós já frequentamos a Ludoteca já há alguns anos e eu noto que ela estava a evoluir cada vez mais. E isso eu sinto que foi retirado de nós, não é? Outra coisa muito rápida é, nós tínhamos um projeto... nós não, a Ludoteca tinha um projeto que era os mini-saloios, em que eu e vários pais investimos dinheiro e tempo nos fatos dos mini-saloios, porque era um projeto que iriam aproximar a comunidade da Junta de Freguesia e passar as tradições antigas, em que começaram a participar no ano passado. Pensava que isto iria continuar porque foi-nos passado isto e, simplesmente, ninguém fala sobre este projeto. Quer dizer, eu, com as dificuldades que passo, ainda investi, passei tempo, fui a todas as atividades dos meus filhos, sempre estive disponível para todas as atividades da Ludoteca e todas as ajudas que eles pediam, eu estava sempre disponível... digo eu e os outros pais todos. E, de repente, nos avisam que não vai haver... a Ludoteca vai fechar, sem um tempo determinado para reestruturação. Sem mais aviso prévio, ninguém nos falou, não entraram em contato connosco para nos dizerem... darem alguma palavra, não é? Porque sinto-me um bocadinho deixada de parte, porque sempre estive disponível para este projeto e os pais todos e, de repente, simplesmente uma mensagem de Facebook e ficamos resolvidos assim! Acho que isto é uma falta de respeito para quem está na Freguesia e que tenta também se integrar na Freguesia e estar neste projeto há tanto tempo. Eu não sou especial, eu acho que devo estar também envolvida, mesmo na decisão de que vão parar por algum motivo, tenho que explicar também às pessoas que estão envolvidas há alguns anos, ou dois dias, ou não importa. As pessoas que estão envolvidas têm que ser informadas de outra forma, não é uma mensagem de Facebook de uma forma muito seca, que: "Vamos fechar" e depois pronto, depois logo se vê, não é? A pergunta que eu vou fazer à Sra. Presidente é o que se pretende com esta nova Ludoteca? E o que é que vai trazer de bom que o antigo projeto não permitia? É esta pergunta que eu tenho à Sra. Presidente. Muito obrigada.

Presidente da Assembleia: Magda. Magda, perdão.

Munícipe Magda Alves: Muito boa noite. Chamo-me Magda Alves, vivo nesta Freguesia há 19 anos e há 3 anos descobri este projeto da Ludoteca. Tem uma filha com necessidades

especiais, ela tem muita dificuldade em expor-se e a socializar, portanto, ela não fala em público, tem uma patologia e com a Ludoteca, à medida que... ela nunca se sentiu excluída, sempre se sentiu bem aceite e aceite por todos. Sempre participou em todas as atividades, claro não falando, mas conseguiu até participar em teatros, em danças... é lógico que não falou mas esteve lá, fez parte. E é isso que nós gostamos e que achamos que era um projeto diferente na Freguesia, porque a Carolina sai da escola e não vai para nenhum ATL, não vai para lado nenhum, porque não verbaliza, não fala, não comunica verbalmente. E acho que... e agora de um momento para o outro recebemos... ao fim de três anos dela estar integrada, estar feliz, porque o comportamento dela começou aos poucos a mudar, cada vez mais feliz, cada vez mais contente, sempre ansiosa por aquele dia... de um momento para o outro, deixou. Ficámos... recebemos uma mensagem... que eu achei muito estranho porque isto nunca aconteceu! Nós sempre recebemos uma chamada para uma reunião, para nos falarem sobre tudo e, de um momento para o outro, recebemos uma chamada e deixou, pura e simplesmente, de existir. Ela todos os dias diz que quer ir para a Ludoteca. Sempre passa lá à porta, quer ir só que com este novo projeto a Carolina é lógico que não pode estar um mês a ir ao karaoke. O que é que ela vai lá fazer? A Carolina não pode ir para o ateliê de poesia porque se ela não escreve e não fala, não é? E eu tive que lhe explicar que ela não podia ir porque tem este problema. Portanto, acho que hoje em dia fala-se tanto na palavra de inclusão e eu, pela primeira vez, tive que explicar à minha filha que não podia ser porque ela não fala, que tem um problema e que não é igual aos outros meninos... pura e simplesmente. É claro que isto foi duro para mim, principalmente, porque os miúdos acabam por... relativizar. Ela aprendeu também a lidar com isto, porque na escola ela também tem este problema, não é? E teve que aprender a lidar com isto. Agora, o que eu acho... a pergunta que eu quero fazer à Sra. Presidente é se tem noção o impacto que esta mudança tem na vida das crianças. E esta mudança... o que se está a perder na Freguesia, porque as crianças não estão... era uma atividade diferente. Eu não posso estar a pôr a Carolina em qualquer atividade. Eu, no início, tive muito receio, quando me apresentaram este projeto. Eu tive muito receio, porque eu achei que ela não ia conseguir, que ia lá ficar parada e não, foi completamente o contrário. É isto. Muito boa noite, obrigada.

Presidente da Junta de Freguesia: Eu peço desculpa mas durante a montagem não me apercebi que não ia olhar para o público e acho que é de extrema má educação estar a responder sem olhar para as pessoas que me fizeram as perguntas. Eu sei que há mais intervenções sobre a Ludoteca, porque eu conheço as pessoas, mas vou já responder algumas questões porque me estão a fazer questões diretamente e eu vou responder. E vou responder o seguinte eu percebo tudo o que me estão a expor e agora vou pôr a expor a parte de quem gere uma Freguesia com 49.500 pessoas, com várias crianças e vou vos dar números, porque eu, independentemente de gostar dos vossos filhos todos e eu peço desculpa... a D. Rita não me lembro da sua filha, mas eu sei exatamente quem é Carolina - eu sei exatamente quem é a Carolina! – e, portanto, eu percebendo tudo isso, também agora peço que percebam a parte de uma Autarquia que tem de gerir recursos, que tem de gerir financiamento. A Ludoteca já passou por muita fase. Vocês conheceram esta de agora, de 2021 para cá. 2020, final de pandemia, mas eu falo de 2021, que foi desde que entrei e é a parte que estou responsável e estou Presidente de Junta, mas não foi muito antes de 2020. Antes de 2020 era outra coordenação, era outra forma de estar da Ludoteca, depois veio uma nova forma de estar da Ludoteca e agora virá uma nova forma. E porquê? A Ludoteca, desde que eu estou Presidente de Junta e desde 2020, serviu 0,1% da população entre zero e os 14

anos da Freguesia, com um custo anual de 40.000 euros. E eu peço desculpa, mas nós temos mesmo de olhar a isto. Nós não estamos sequer a servir 1% da população com um projeto que é e continua a ser totalmente gratuito. Mas... tirando o seguro que pagam no início do ano letivo, como bem sabem e depois há um nível... acima de tudo peço os envolvimento dos pais e, portanto, foi minha decisão que deveríamos repensar a Ludoteca. Não é um projeto fechado, nada acabou! A Ludoteca continua de portas abertas, a Ludoteca continua disponível para receber os filhos de toda a gente. É óbvio todos os anos nós deixamos alguém de fora por causa dos horários escolares, é impossível ser compatível com toda a gente. E nós quando parámos as atividades foi precisamente no início do ano letivo, porque nós não tínhamos compromisso com ninguém, não havia inscrições para o novo ano letivo. E por isso foi quando nós parámos para pensar e perceber o que íamos fazer a seguir. Nós não incumprimos com nenhum compromisso que eu tinha. Relativamente aos mini-saloios, foi a D. Rita que perguntou, independentemente do investimento que fez, que eu agradeço muito e que acho que é giríssimo, mas os mini-saloios é para voltar. É uma das rubricas que nós temos para voltar a partir de janeiro, porque nós estamos a reiniciar. Temos de aguardar novas inscrições, temos de falar com o Grupo Folclórico e Cultural da Rinchoa e já o fizemos! Estamos a falar para perceber como vamos mediar as coisas daqui para a frente. Não é um caminho fechado, não é uma porta fechada, mas da mesma forma que os vossos filhos se identificam muito com estas tarefas, com estas atividades que havia, havia outros que não se identificavam nada. E eu, enquanto gestora da Autarquia, tenho a obrigação de perceber se vou chegar a mais crianças com uma nova programação, ou não. E eu não tenho problemas nenhum em voltar atrás quando as coisas não correm bem. Nenhuns! Nós temos é de experimentar e temos de perceber de que forma é que servimos mais pessoas. E eu entendo e peço desculpa, mas aqui tem mesmo perceber o meu lado, embora eu perceba o vosso, mas eu entendo que um projeto que não serve sequer um por cento da população entre os zero e os 14 anos - estamos a falar de uma Ludoteca! Uma Ludoteca não é só teatro, não é só canto! Uma Ludoteca é suposto ser um sítio de recreio e de brincadeira onde as crianças e jovens desenvolvem as suas capacidades ou aquilo que entendem... é um sítio de experimentação, é um sítio lúdico como o próprio nome indica. E, portanto, eu percebo muito que as crianças gostam muito das peças de teatro e têm lá peças de teatro o ano todo, mas há outras que não gostam, há outras que não vão à Ludoteca porque acham que é só teatro ou que é só poesia. Portanto, eu percebo a vossa exposição, eu percebo a vossa forma de pensar, agora peço que percebam de quem está do outro lado que tem de olhar também para as crianças que está a conseguir alcançar e para aquilo que é a gestão de uma Freguesia. E nós decidimos... tal como já tínhamos decidido anteriormente, não é a primeira vez que isto acontece. Os senhores, provavelmente, não estavam na Ludoteca, até porque falam todos desta altura, desta forma de estar na Ludoteca, mas nós já... isto já aconteceu a outros pais antes. Portanto, a Ludoteca já foi de outra forma e também na altura não estava a resultar... resultou durante um tempo. É cíclico, até consoante as crianças e os interesses das crianças que temos na altura. Isso é perfeitamente natural. Estes projetos não se querem parados, querem-se lúdicos, querem-se... e não há problema nenhum de amanhã mudarmos uma atividade, de amanhã mudarmos um horário. Agora também temos de experimentar e nós, nesse aspeto, eu tenho de dizer que acho que senti que não falhei com ninguém, apesar de perceber a desilusão que alguns pais e algumas crianças possam ter, na medida em que não havia um compromisso afirmado para o novo ano letivo. Nós esperámos que eles entrassem no novo ano letivo na escola para parar a Ludoteca e reestruturar, precisamente para não deixar ninguém de fora. E, portanto, foi essa a nossa opção, foi isso que fizemos. Naturalmente não agradou a alguns que já lá estavam. Eu percebo, eu percebo porque gostavam daquelas

atividades. Agora temos de perceber, com o passar do tempo e do ano ativo, se isto vai agradar a mais crianças ou não e se vamos conseguir ser mais abrangentes para a Freguesia, ou não. E tudo isto pesa na nossa balança e pesa naquilo que uma Autarquia tem em consideração quando escolhe os projetos e quando os põe em ação. Muito obrigada.

Presidente da Assembleia: Sra. Anabela Delgado.

Munícipe Anabela Delgado: Boa noite, meu nome é Anabela Delgado, eu também moro na Freguesia já há 20 anos. A minha questão também tinha a ver com a Ludoteca, com a reestruturação de horários, porque eu tenho uma filha que está no segundo ciclo e os horários da segundo ciclo não são compatíveis. O ano passado eu recordo-me que havia 70 crianças e neste momento acho que há 7 ou 8. Mas pronto, se houver alguma possibilidade de reajuste... se não houver... agradeço-te na mesma.

Munícipe David Patrocínio: Muito boa noite a todos os presentes. Chamo-me David Patrocínio. Moro na Freguesia desde que nasci. A minha questão é qual é o investimento que a Junta vai fazer porque, atualmente pelos últimos tempos que eu tenho visto não há iniciativas para jovens, tudo o que aparece é para pessoas de terceira idade. Não há nada publicitado, não encontro nada publicitado para jovens - a minha questão é essa. E a outra é uma questão de onde eu sou, porque é que na localidade de Paiões tem um parque infantil novo a estrear e ao lado na localidade dos Francos tem uma escola primária a funcionar há mais de 20 anos e nem um parque infantil tem na localidade. É só isso. Muito obrigado. Boa noite.

Presidente da Assembleia: Patrícia Inácio.

Munícipe Patrícia Inácia: Boa noite a todos. O meu nome é Patrícia Inácio, portanto, eu já sou da Freguesia desde que nasci, há muitos anos. A minha questão também tem a ver com a Ludoteca. Tal como disse a Anabela, o ano passado éramos uma família muito grande. Neste momento tenho a minha filha em standby, à espera de haver números suficientes de crianças para ela poder participar. Foi-me informado que não há crianças suficientes. Portanto, se tínhamos 1%, agora não devemos ter nem sequer 1%. Percebo que são números, mas se a questão é não investir, se calhar mais valia ter cortado com a Ludoteca. A minha filha é uma apaixonada pela dança. Não pode este ano ir à dança, porque para ir à dança tem que ir ao karaoke e ao teatro e mais não sei o quê. Tudo dentro da mesma atividade. Eu percebo que haja outros meninos que gostam mais assim, ela gostava só da dança. A Ludoteca para ela foi fantástica. Era uma miúda super tímida, não falava em público, não falava alto. Entretanto, começou a desabrochar bastante. A ligação da Sónia com os miúdos é incrível! Neste momento não pode fazer nada disso porque o projeto mudou. Em termos de horário, para mim, não tem muito problema, porque ela está no quinto ano... este ano, para o ano não sei, mas não pode ir. E tenho que lhe dizer sempre que não vai e constantemente me pergunta quando é que pode começar, mas não há meninos suficientes na atividade que ela está inscrita. Boa noite.

Munícipe Miguel Martins: Boa noite à Presidente da Mesa, boa noite à Presidente do Executivo, boa noite aos Srs. Vogais e boa noite ao público. Hoje trazem-me aqui quatro temas que eu gostava de apresentar. O primeiro deles já está mais do que falado aqui na Freguesia, tem a ver essencialmente com a higiene urbana e com a manutenção do espaço público. Já

está mais que falado como eu disse, mas o problema mantém-se. Temos florestas a crescer nos passeios. A situação não se resolve. A primeira explicação que foi dada foi que não era utilizado o glifosato porque era tóxico. Entretanto, passou-se mais de um ano, chegou-se à conclusão que afinal já se ia utilizar outra vez. Não sei em que ponto é que estamos, o que é facto é que o problema persiste. Também, um problema que persiste é o da higiene. Sabemos que a Freguesia tem uma realidade complicada, com uma alta volatilidade de população, o que depois perfaz muitos armários velhos postos nos caixotes de lixo, resíduos de obras. Não é de facto culpa, nesse aspeto, do Executivo, de todo. Tem-se feito um esforço para tentar colmatar esta deficiência, mas não é suficiente. Eu gostava de saber quais é que são os planos, seja a nível da utilização do glifosato ou não para as plantas, seja para tentar resolver o problema que persiste. Este era o primeiro ponto. O segundo ponto que eu queria levantar tem a ver com o estacionamento na Freguesia, nomeadamente aqui na área urbana, em Fitares, que é terrível. Também reconheço que a Junta de Freguesia tem tentado de todas as formas, em todos os cantinhos, arranjar novos locais de estacionamento, mas também não é manifestamente suficiente. Acresce a isto que foi uma das promessas de campanha do Partido Socialista, a construção de um pavilhão multiusos no espaço que está vazio, em frente à Escola Escultor Manuel dos Santos. Também não sei como é que está esse projeto, se foi só promessa de campanha ou se vai avançar ou não. Não obstante, se avançar temos aqui mais um problema de estacionamento gravíssimo e eu gostava de saber se está contemplado nesse projeto a construção de estacionamento e qual é que vai ser o diferencial entre os lugares que se perdem e os que se constroem. Houve na campanha partidos que apresentavam como proposta tentar junto da Câmara Municipal o apoio para a construção de um silo, nomeadamente a Iniciativa Liberal tinha esta proposta e eu gostava que a Junta de Freguesia tentasse, efetivamente, pensar nessa ideia. Sei que é um projeto caro, mas há espaço. Há lotes para construção de prédios que não estão utilizados e que podia tentar a Câmara Municipal exercer o direito de preferência que tem na aquisição. O terceiro ponto que me traz aqui é uma coisa mais simples de resolver, penso eu, que são as escadas que fazem a ligação entre a Rua da Pousada e a Avenida do Parque, as escadas ao fundo. As escadas estão lá e são dignas de uma qualquer favela do Rio de Janeiro, pelo aspeto absolutamente nojento que têm. É mais um caso de higiene pública, o cheiro a urina é insuportável, os grafites causam um mau ambiente terrível. Gostava que a Junta de Freguesia, dentro das suas especialidades, olhasse para isso. O quarto ponto que me traz aqui, curiosamente já foi mais que abordado aqui hoje, já as pessoas todas levantaram, que é a questão da Ludoteca, a Sra. Presidente fez o favor agora de referir que a Ludoteca tem um custo de 40.000 euros que não é negligenciável. A questão é, ok, então o que é que estas alterações reduziram a nível de custos? Porque não me parece que tenham reduzido absolutamente nada, posso estar enganado. De qualquer das formas, há uma coisa que já reduziu, que foi o número de utentes da Ludoteca. E reduziu em 90% pelo menos. De 70 pessoas passámos para 7, pelo que aqui uma pessoa disse. Há abertura, pelos vistos, para rever esta situação. É importante até porque o que me fez questionar ou incidir aqui este ponto na minha intervenção era precisamente o facto de limitarem o escalão etário de cada criança a uma idade, torna completamente impossível para algumas, eu falo pela minha filha que, tendo 12 anos, o horário que lhe é atribuído é impossível dela frequentar a Ludoteca porque está nas aulas, é tão simples quanto isto. E eram estes quatro pontos que eu gostaria, se possível, de ver abordados. Muito obrigado a todos, uma boa noite.

Presidente da Assembleia: Faz favor, Sra. Presidente.

Presidente da Junta de Freguesia: Boa noite a todos, novamente. Vou começar aqui pelo fim só para pegar novamente na questão Ludoteca. O nosso objetivo não é reduzir despesas. Eu não tenho problemas nenhuns com os 40.000 euros que nós gastamos na Ludoteca. Eu tenho problemas é com 40.000 euros para 0,1% da população e agora e eu peço desculpa, eu já vou à parte do agora... porque também gostava de perceber como é que pessoas que afinal não têm lá os filhos, porque os filhos não têm horário, sabem tanto sobre os horários e sobre o número de crianças que frequentam a Ludoteca. Há aqui alguma coisa também que me faz espécie, porque se os vossos filhos não estão lá, se não frequentam, como é que sabem quantos miúdos... quantos utentes é que a Ludoteca tem neste momento? E, portanto, eu não tenho problemas nisso com os 40.000 euros da Ludoteca. Até podemos gastar mais, se servir mais crianças. Agora e peço desculpa mas vou me dirigir assim porque sei que tem alguma noção do que é gerir uma Autarquia, porque foi candidato e, portanto, percebe minimamente o que se passa. Eu pergunto, se eu pegar nesses 40.000 euros e fizer colónias de férias de verão, quantas crianças da Freguesia eu vou abranger? Muitas, muitas mais. E, portanto, o facto de não termos feito isso e de continuarmos com a Ludoteca e queremos continuar com a Ludoteca... e acho que sobre a Ludoteca já expliquei tudo, já expliquei que não é um projeto fechado, já expliquei que vai ser revista as vezes que for necessário, é mais do que prova da nossa intenção e do gosto que temos pela Ludoteca e pela valiosidade que nós achamos que o projeto tem, o que não implica que a dada altura tenhamos de parar e rever. E se daqui a três meses tivermos de parar e rever, sem problemas nenhuns. Só não muda da opinião quem não está disposto a pensar. E nós estamos dispostos a pensar, nós estamos dispostos a ouvir e nós estamos dispostos a analisar. Mas tem de ser um caminho conjunto, porque do outro lado também tem de ter essa capacidade de perceber que nem sempre as nossas vontades, os nossos objetivos e aquilo que temos de fazer é igual, mas só não muda da opinião quem não pensa. E nós estamos cá para ouvir o que nos dizem, para perceber os resultados do projeto e não é com um mês nem com dois que se percebe os resultados de um projeto e, portanto, se tivermos de voltar atrás, voltamos! Se tivermos de experimentar um misto entre o que está agora e o que já foi, também não há problema. Se tivermos de ir a uma terceira ou uma quarta opção, consoante aquilo que seja necessário para a Freguesia, também não há problema nenhum. Nós queremos servir a nossa Freguesia o melhor possível e é para isso que trabalhamos. Se pelo caminho vamos errar... muitas vezes, se isto foi um erro, não conseguimos ainda saber. Estamos a avaliar, estamos a reestruturar e é isso mesmo a reestruturação, avaliar a cada passo. Se tivermos de voltar atrás, voltaremos sem problema nenhum. Se tivermos de dar outro passo, também daremos sem problema nenhum! Também digo já a olhos nos olhos toda a gente porque o que estamos a fazer é isso mesmo E relativamente à Ludoteca acho que não deixei... quero só dizer àquela mãe que me disse que... a Sra. Patrícia Inácio que não havia meninos suficientes na atividade, eu vou tentar perceber porque eu não sei de nenhuma atividade... não me foi informado, admito que até possa ter essa informação e ainda não tenha conseguido chegar lá, de números mínimos para atividades e, portanto, vou ver o que se passa. Relativamente à Ludoteca, penso que respondi a tudo. Já lhes respondo ao resto das perguntas, agora vou fazer o resto por ordem porque ali o Sr. David Patrocínio fez outras questões por causa dos Francos e de Paiões e eu sei exatamente onde quer chegar e não tenho problemas nenhum com isso. As pessoas dos Francos, de Covas... de Covas agora não tanto, mas dos Francos, de Varge Mondar, gostam muito de vir aqui falar de Paiões porque eu sou de Paiões. Eu sempre fui de Paiões e tal como o David nasceu nos Francos, eu nasci em Paiões. Nunca vou negar isso, tenho orgulho de onde sou e acima de tudo sou justa. E é por ser justa que me lembro perfeitamente quando dentro da Escola dos Francos chovia. Não sei se se lembra, se não, tenho ideia sequer da

idade da filha para saber se nessa altura já lá andava ou não... é completamente irrelevante. O que é relevante é que nós acudimos às necessidades de cada pessoa e nós vamos construir um parque infantil nos Francos, como dissemos que íamos fazê-lo na Rua da Juventude, ao fundo, como conhece bem a localidade, eu estou-lhe a dar a localização para saber exatamente do que estamos a falar e vamos fazer em 2024. Vamos tentar que não seja só um parque infantil, mas essa parte é sem promessa. Gostávamos de ter ali uma... como já há muitos adolescentes nos Francos, gostaríamos de ter ali um espaço de jogos também, mas não sabemos se o vamos conseguir. Estamos a tentar, mas o parque infantil vamos fazer porque foi uma condição nossa. E, portanto, não há diferenciação entre os Francos e Paiões e eu quero deixar isso bem claro porque... foi o David que veio aqui dizer porque é que Francos têm um campo novo e o...

Munícipe David Patrocínio: Não, que existe uma escola primária nos Francos e não existe um parque infantil. Em Paiões existe uma escola que está fechada...

Presidente da Junta de Freguesia: Em Paiões existe uma escola. A escola de Paiões está na urbanização de Vale Mourão. A urbanização de Vale Mourão é na localidade de Paiões.

Munícipe David Patrocínio: Não tem nada a ver com isso.

Presidente da Junta de Freguesia: Tem tudo a ver. A urbanização... o edifício da Escola de Paiões transferiu-se, literalmente, para a urbanização de Vale Mourão. Paiões não deixou de ter escola. A urbanização de Vale Mourão é na localidade de Paiões e Vale Mourão, ou Paiões... urbanização de Vale Mourão em Paiões não tem parque infantil assim há tanto tempo. Tem parque infantil desde o final de 2020, início de 2021, com muito mais pessoas do que os Francos. Por exemplo! Têm duas mesas de voto lá e tudo, tal é o número de pessoas que têm. E, portanto, nós temos tentado fazer os investimentos de forma muito equilibrada e de forma muito justa para todos. E foi por acharmos que não era justo que os Francos não tivessem parque infantil que está, inclusivamente, no nosso programa eleitoral. E vamos cumprir. E os Francos vão ter um parque infantil. E vai nascer pela nossa mão. É por causa disso, mas são as mesmas pessoas que já requalificaram a Escola Básica dos Francos. Chovia lá dentro e que sofrida foi aquela obra. Que sofrida foi aquela obra que até o empreiteiro a abandonou, deixou um estaleiro montado e os pais, coitados, desesperados e bem... porque os filhos... de repente chovia dentro da escola com o empreiteiro que abandonou a obra e que não se conseguia fazer nada. Agora está muito lá atrás porque, felizmente, a situação está ultrapassadíssima há muito tempo. Tem uma escola interiormente toda renovada, por fora uma parte, falta a outra parte. Temos também trabalhado muito... a Junta de Freguesia e a Associação de Pais, na questão da horta biológica, na questão dos arranjos da escola e, de facto, os Francos não têm um parque infantil mas vai ter. Agora relativamente às restantes questões do Sr. Miguel Martins é, de facto e como diz bem... e eu penso que já assistiu a algumas Assembleias de Freguesia... agora peço desculpa por ficar aqui de costas, mas gosto de olhar quando estou a falar, de facto há um problema com a higiene urbana e a manutenção do espaço público e tem sido um debate muito longo. É um facto de não se usar glifosato e, como eu disse há pouco, só não muda de opinião quem não pensa. Quando decidiram não aplicar o glifosato, eu estive de acordo com essa decisão, porque as informações que tinha na minha posse diziam que o glifosato não seria favorável, não seria bom... nem para o meio ambiente mas, acima de tudo, para a saúde. E defendi essa solução. Não tenho problemas nenhuns em assumi-lo. Com o passar do tempo e isto não foi logo no primeiro ano porque os solos ainda estavam... não se usou glifosato é que

nós começámos a perceber que não ia dar. Que em sítios com uma extensão, como a Freguesia de Rio de Mouro... e isto passa-se noutras Freguesias, é um facto, mas em Rio de Mouro tem toda outra predominância porque nós temos 17 quilómetros quadrados, dê por onde der e, portanto, se nós cortámos hoje em Rio de Mouro, quando chegámos a Albarraque aqui está um matagal autêntico e não há outra forma de descrever isto. E isto acontece por dois problemas. O primeiro problema: uma empresa incumpridora! Ganhou concurso público e tudo mais... uma empresa incumpridora que, constantemente... também para quem está a assistir e não sabe, a responsabilidade é da Câmara Municipal de Sintra que fez o respetivo concurso público, contratou as respetivas empresas que ganharam os lotes dos concursos públicos e a varrição e a deservagem da Freguesia de Rio de Mouro é feita pela Suma, que constantemente incumpre... que constantemente tem as respetivas penalizações por parte do Município, mas continua a incumprir. Também não vale a pena andarmos aqui à volta. Ninguém vai rescindir um contrato que vai terminar em maio. Estamos em dezembro. E foi lançado um novo concurso público para todo o Município, não inclui só o Freguesia de Rio de Mouro, inclui todo o Município, um novo concurso público para a limpeza e deservagem. Este é um ponto. Em relação ao glifosato, eu, Presidente da Junta de Freguesia de Rio de Mouro, sou favorável a que se volte ao glifosato. Por dois motivos. 1) Não encontramos nenhum... e há vários químicos biológicos que se põem e tudo mais, que seja tão eficiente. Segundo motivo e mais importante, ou se bem que nos decidimos todos, ou se bem que fica difícil e não estamos todos na mesma posição porque todos os Municípios continuam a utilizar e depois a Comissão Europeia diz... porque nós já temos três versões. Primeira, faz mal. Segunda, não faz mal. Já temos quatro até, peço desculpa. Terceira, não sabemos se faz mal. Quarta, ainda estamos a analisar quando é que vamos conseguir perceber que faz mal. Fica difícil também... e do ponto de vista político, não vale a pena andarmos aqui à volta, porque nós tomamos decisões políticas e do ponto de vista político fica muito difícil justificar que a bem do meio ambiente, que somos absolutamente favoráveis, mas eu também... estão a falar com a mesma Presidente de Junta que pôs placas nos parques urbanos, a dizer que não cortávamos por causa da polinização e vamos continuar com isso porque no parque urbano não há problema. Agora no passeio onde as pessoas andam já há um bocadinho. São dois mundos diferentes, são duas coisas diferentes e eu tento fazer o equilíbrio entre as duas. Portanto, a minha opinião é... eu, Presidenta da Junta de Freguesia e de Rio de Mouro e se o contrato nos for passado como até agora é previsto que venha a ser no novo concurso público, eu sou favorável à aplicação do glifosato e assumo isso sem problema nenhum. Continuaremos a fazer as nossas ações e as nossas campanhas nos parques urbanos, mas nos passeios as pessoas têm de passar livremente. Não é só uma questão de estética, porque aí vem a limpeza. Se nós tivermos ervas altas, o vento traz o lixo, fica tudo lá... dificulta tudo e ao fim deste tempo todo já todos nós vimos isso com os nossos próprios olhos. Ou temos soluções efetivas para apontar ou, então, também não vale a pena andar a dizer que é tudo ambientalmente sustentável quando as pessoas saem de casa e têm a lixo à porta preso em todo lado. Porque eu não gosto e, portanto, eu calculo também que ninguém goste. Uma coisa é que temos mais ou menos tolerância para uma... eu não estou a falar de uma ervinha que se vê ao pé do passeio... isso tenham paciência, não morde. Eu estou a falar do cenário que nós vemos muitas vezes na nossa Freguesia. É disso que eu estou a falar, é desses casos que eu estou a falar. Portanto, relativamente à higiene e limpeza urbana, relativamente aos monos, eu vou ser muito sincera. Não sei já o que é que se pode fazer, porque a fiscalização multa cada vez mais. Nós vamos apresentar nesta Assembleia o relatório de dois meses e nós... só a Junta recolheu 115 toneladas de monos abandonados. 115 toneladas, não é brincadeira nenhuma, em dois meses, que nem todos os dias foram úteis, até feriados

estivemos. Multamos cada vez mais, recolhemos cada vez mais, temos cada vez mais monos abandonados. Gostava de ter uma solução, não tenho! E acho que ninguém tem. A não ser aumentar a fiscalização. É um facto, mas eu vou dar um exemplo, nós temos um exemplo na Freguesia para apresentar no último mês. Avenida da Via Láctea e eu sei que frequentam os grupos da Freguesia, portanto, vê que é uma das que estão sempre, sempre, sempre, sempre, Avenida da Via Láctea junto ao número 29... não tem segredo, toda a gente conhece esta morada na Freguesia de Rio de Mouro que siga aos grupos da Freguesia. Os SMAS estiveram lá a fazer fiscalização durante duas semanas seguidas. Só multaram nos três primeiros dias. A partir daí não houve mais despejos e durante um tempo não vimos aquelas imagens nos grupos da Freguesia. Mas os SMAS não podem ficar cá para sempre, já há despejos outra vez. Portanto, é um caminho, não tenho uma solução na manga como se costuma dizer. Estacionamento na Freguesia. Tem toda a razão. Tem sido uma das nossas prioridades em cada burquinho... desculpe-me a expressão, temos tentado arranjar um lugar, nós, juntamente com a Câmara Municipal de Sintra, nós trabalhamos muito na parte da identificação porque conhecemos melhor o território, é normal, porque a responsabilidade é da Câmara Municipal de Sintra, como bem sabe. Não é suficiente... e eu também acho que já lhe disse isto em conversa que tivemos noutra altura, eu acho que o problema de Fitares nunca vai ficar totalmente resolvido, porque estamos a falar de um alvará 92, não sabíamos o que sabemos hoje e não é possível ter lugares para toda a gente. Vamos e também no orçamento de hoje... não vamos abordar isso porque não somos nós que fazemos, mas eu falo nisso na introdução do meu orçamento, o próximo projeto que a Câmara aqui vai pôr vai criar 63 lugares na Avenida de Fitas. Precisamente por aproveitamento de espaço, passeios que estão muito largos e não precisam de estar tão largos e continuam a cumprir as medidas regulamentares e, portanto, 63 lugares na Avenida de Fitares. Vou também ser muito sincera, já sabe que eu digo sempre o que penso, não sou favorável aos silos por um motivo: tragam-me exemplos de silos que funcionem e eu dou o exemplo do de São Marcos. A Avenida do Brasil é o caos e o silo não está minimamente cheio porque as pessoas querem estacionamento à porta de casa. E em alguns sítios não vai ser possível. E a zona de Fitares é um dos sítios onde não vai ser possível. Nem toda a gente na Avenida do Parque vai alguma vez poder ter lugar à porta de casa. E acho que também devemos dizer de forma direta, porque não faz parte... acho que não devemos enganar as pessoas e dizer que vamos fazer uma coisa que achamos não ser possível. Esta é a questão. Relativamente às escadas da Rua da Pousada para a Avenida do Parque, não podia estar mais de acordo consigo. Já pedimos a quem mantém aqueles espaços verdes é o CECD, já pedimos o respetivo... que eles já fazem a manutenção habitual, a recuperação ... onde eu pedi requalificação. Vamos reunir também com um coletivo aqui da linha de Sintra, que é o Unidigraz e é um dos sítios que eu também gostaria que eles interviessem, porque continuo a ter a convicção de que a arte urbana faz com que não haja tanto vandalismo e limpar as escadas... mas isso devia ser limpo com mais frequência... voltamos ao assunto da limpeza e higiene urbana que falámos atrás, mas sim, é uma das escadas que nós queremos reabilitar, não obstante ser muito vítima de pessoas que não se sabem comportar em sociedade, porque qualquer pessoa, penso eu, deveria saber que urinar na via pública, não é algo que seja aceitável seja em que situação for. Mas dito isto, também saber que da nossa parte há trabalho para fazer e que estamos a preparar-nos para o fazer. E acho que respondi a tudo. Peço desculpa pelo tempo, mas queria deixar bem explicado. Muito obrigada.

Presidente da Assembleia: Sr. Diogo Ribeiro.

Munícipe Diogo Ribeiro: Boa noite, boa noite, meus senhores. O meu nome é Diogo Ribeiro, sou Presidente da Associação Shotokan e Karaté do Elitebox e vim dirigir diretamente à Sra. Presidente no sentido de saber se existe, efetivamente, alguma data previsível para apoios às associações desta Freguesia. Obrigado.

Presidente da Junta de Freguesia: Boa noite Diogo. Eu peço desculpa por terem... já não me lembrava da sua intervenção e por isso é que não esperei para o fim. Diogo, eu tenho muita dificuldade em responder a pessoas que tiveram a mesma conversa comigo via privada há dois dias e vêm aqui perguntar a mesma coisa. O Diogo tem um projeto de apoio ao associativismo colocado na Junta de Freguesia de Rio de Mouro que eu lhe disse que estávamos a analisar. Pelos motivos também disse, pelos poucos praticantes que têm à data de apresentação do projeto, como sabe. Também se sabe que o regulamento do apoio ao associativismo tem uma alínea que nos permite dar o apoio a qualquer momento desde que vá à reunião de Executivo e seja devidamente aprovado, como sempre foi, como já teve outros apoios. O Diogo já beneficiou de vários apoios da Junta de Freguesia de Rio de Mouro e, portanto, tenho alguma dificuldade em perceber a sua pergunta, mas a resposta muito concreta é o seu apoio está a ser analisado e quando o Executivo tiver a resposta final, previsivelmente até ao final do ano, até para sair deste orçamento ainda, será devidamente notificado como foi de todas as outras vezes e como sempre apoiámos, que nunca deixámos de apoiar nenhuma associação da nossa Freguesia e o Elitebox não é, com certeza, nem nunca foi, a exceção. Muito obrigada.

Presidente da Assembleia: Há mais alguém queira ser esclarecido de algo? Então passamos ao período antes da ordem do dia, onde começarei por informar, foi informada pela Sra. Presidente da Junta que após solicitação de vários orçamentos entregou a uma empresa devidamente credenciada os áudios das Assembleias de Freguesia, cujas datas estão em falta e estas estarão concluídas no final do mês de dezembro. A Sra. Presidente solicitou ainda que informasse que analisava em conjunto com os serviços se irá efetuar procedimento semelhante para o que resta do mandato, uma vez que o objetivo é que na reunião seguinte seja aprovada a ata da reunião anterior. Agora a minha pergunta é se algum dos Vogais quer intervir? Sra. Ana Lopes, do PCP.

Vogal Ana Lopes: CDU.

Presidente da Assembleia: CDU. Peço desculpa.

Vogal Ana Lopes: Boa noite Sra. Presidente da Mesa da Assembleia, restantes membros da Mesa, Sra. Presidente da Junta, membros do Executivo, caros colegas vogais, funcionários da Junta aqui que nos apoiam nestes trabalhos, fregueses e freguesas da Freguesia. Aquilo que me traz aqui, em primeiro lugar, é uma questão que já foi colocada por diversas vezes pela CDU, mas não só pela CDU, também por outras bancadas e vou começar por essa porque é de ordem de funcionamento da Assembleia e é de ordem Regimental da Assembleia e que tem a ver com o funcionamento da Assembleia e não com os problemas da Freguesia, a que irei já de seguida. É que continuam em falta, no site da Junta de Freguesia, as moções aprovadas nesta Assembleia, em verdadeiro desrespeito pelas decisões que são aqui tomadas. Não estão publicadas! Eu sei que as atas não estão aprovadas...

Presidente da Junta de Freguesia: Estão publicadas.

Vogal Ana Lopes: Estão publicadas? É que já me deu essa resposta. As atas eu sei que não estão aprovadas, mas elas são aprovadas aqui. As moções têm períodos temporais, não é? Por isso é que são aprovadas em determinados momentos e a sua publicação, passado não sei quanto tempo, quer dizer, não tem qualquer significado. E, por isso, essa era a primeira questão que queria colocar. Caso já tenham sido publicadas nas últimas horas, eu depois peço desculpa, está bem? Mas, de facto, da última vez que vi ainda não estavam. Hoje não vi. Eu venho aqui trazer uma questão que também já trouxe várias vezes e que se prende com a iluminação na via pública. E peço desculpa de estar a repetir, mas como não está solucionado, temos que vir cá novamente, falar da mesma coisa. E agora, alertando, não só para aquilo que se passa e não vou voltar a falar da Rinchoa... está identificado, os passeios da Rinchoa estão às escuras, os candeeiros que foram colocados da última vez não são aptos para iluminar os passeios, só iluminam a estrada. Os passeios estão às escuras. Os passeios estão às escuras e já estão às escuras há muitos meses. Sair à rua de noite andando pelo passeio, além de ser perigoso... porque nós não o vimos sequer. Eu até sou relativamente nova, não serei das mais novas, mas até sou relativamente nova e, portanto, não se vê. As pessoas para caminharem de noite na zona da Rinchoa andam na estrada, porque é onde têm luz. Os passeios não têm luz. Mas há uma outra questão também que está identificada e que não tem só a ver com os passeios, tem a ver com a iluminação que existe no terminal rodoviário junto à Estação de Rio de Mouro. Não tem qualquer iluminação durante a noite, ou a iluminação que tem é... não se vê nada, impede que as pessoas vejam horários, que estejam em segurança e que se consiga circular. E, portanto, pedia a Junta de Freguesia... pese embora saiba que essa não é uma competência da Junta de Freguesia, mas que alertasse quem de direito para que resolva esse problema. Outra questão também relacionada com a iluminação e que também já trouxemos aqui várias vezes, tem a ver com a iluminação especial que deve estar junto às passadeiras. As passadeiras têm que ter iluminação especial. As passadeiras não podem depender da iluminação que está altíssima, nos candeeiros altíssimos, que só iluminam a estrada. Não podem depender disso. As passadeiras têm que estar iluminadas, sobretudo nas zonas de acesso às zonas de transportes, porque não se consegue ver a partir de uma certa hora. Não se vê! As pessoas atravessam, a maior parte das pessoas com roupa escura é de noite e nós não vimos. E portanto, há regras para iluminação de passadeiras que têm que ser implementadas e o que pedimos aqui, mais uma vez, porque sabemos que a competência não é da Junta de Freguesia, é que a Junta de Freguesia pressione quem tem que fazer este trabalho. Também sei que haverá, como a Sra. Presidente já aqui referiu, um projeto para fazermos passadeiras de outra maneira a exemplo do que está feito aqui bem perto do sítio onde estamos hoje a fazer esta Assembleia de Freguesia. Mas até lá é preciso iluminar as passadeiras, não só pintá-las, iluminar. A Avenida Marquês de Pombal é terrível, em nenhuma passadeira é iluminação. Em nenhuma passadeira se vê. A primeira passadeira, quando se passa por baixo da ponte de comboio, junto a uma paragem de autocarro com as árvores é um perigo. Ninguém vê. Não se vê, pronto. Eu não queria aqui voltar, porque a Sra. Presidente já falou, mas estava aqui, alguns fregueses parece que sabem quais eram as questões que a CDU em defesa dos interesses desses fregueses, não só dos que estão aqui, mas de todos os outros que costuma trazer aqui, mas de facto é questão dos resíduos. Não só dos monos, já não vamos falar dos monos, sabemos o esforço, todos nós vimos o que é, mas a questão da limpeza dos contentores e da recolha do lixo. Porque, de facto, eu sei que andamos sempre a falar no mesmo, mas em algumas zonas de Rio de Mouro, a questão da falta de limpeza até da zona envolvente dos

contentores, que a maior parte dos dias está insuportável até para quem vai despejar o lixo, está a provocar uma infestação de ratazanas, ratos, tudo isso que, de facto, no sentido de pressionar que venham limpar, que venham fazer o levantamento do lixo. Nós sabemos que as pessoas, ultimamente, não se pautam por princípios de higiene urbana, sobretudo, no depósito dos resíduos, mas elas não se pautando, penso que temos que nós implementar e trabalhar mais para que isso não aconteça, não no sentido da sensibilização, que é precisa, com certeza e a Junta de Freguesia até tem isso no seu plano de atividades, mas no sentido de colmatarmos esta falta de civismo que muita gente tem também. Era isto. Muito obrigada. Queria só, porque não disse no início, agradecer ao Motoclube de Rio de Mouro ter-nos recebido. Muito obrigada.

Presidente da Assembleia: Sra. Susana Beja da bancada do Chega.

Vogal Susana Beja: Antes de mais de boa noite a Sra. Presidente da Mesa e restantes membros, Presidente do Executivo também, aos meus colegas Vogais, muito obrigada também aqui aos funcionários da Junta de Freguesia pelas horas extras aqui, Motoclube, público em geral, boa noite a todos. Antes de mais deixe-me deixar aqui uma mensagem para todas estas mães que vieram aqui falar porque eu identifico-me 500% com vocês. A minha filha foi das primeiras a frequentar a Ludoteca. De facto, é algo que é realmente muito necessário e as crianças não são números, nunca poderão ser. Então, sou extremamente solidária e deixo aqui a promessa que estarei em direto contato com a nossa Presidente de Junta Freguesia para trabalharmos nesse assunto o que for necessário da nossa parte. Primeiramente. Segundo, eu ia realmente falar sobre as atas da Assembleia, porque realmente, daí eu agradeço, mas já trazia aqui, porque realmente é uma vergonha que não tenhamos atas desde junho de 2022. Eu repito, junho de 2022! É muito complicado. Como é que se cumpriu um orçamento de 2023 sem atas aprovadas? Como fica a questão de cumprirmos as moções que têm sido aprovadas ao longo de todo este tempo? E, realmente, não é isso... nem a Lei 75/2013, nem o nosso Regimento, portanto, agradeço então que a situação seja resolvida o mais breve possível, não precisando de dizer mais nada porque já está pelos vistos decidido. Em relação às passadeiras, eu quero só fazer aqui um reparo à Dra. Ana, que há um ano atrás, precisamente...

Vogal Ana Lopes: Ana, aqui sou só Ana.

Vogal Susana Beja: Sim, Ana. Pronto. Deixa-me fazer aqui um reparo, porque há um ano atrás, precisamente, em dezembro de 2022 o Chega apresentou uma moção passadeiras iluminadas. Relembro a CDU votou contra. Trago aqui a questão das escadas amarelas uma vez mais. Sei que já está metade das escadas estão fechadas com desvio e gostaria apenas de saber se já é para uma intervenção mais profunda porque aquilo está um perigo iminente, de facto e com as chuvas agora esperemos que não haja acidentes de maior. Também trago aqui a questão da ponte uma vez mais que faz ligação da Rinchoa ao Centro de Saúde, se já houve alguma... porque aquela ponte está corroída, se já há alguma previsão sobre isso, se já falaram, se a Câmara Municipal, REFER... enfim, porque esperemos que com a trepidação do comboio, chuvas e tudo mais, não haja um acidente ali a sério. Limpeza urbana e deservagem, pronto, também já fui aqui respondido. De facto, eu costumo dizer que nós precisamos, para entrar em casa, de trazer o facalhão do mato. Eu, pelo menos! A avenida do Parque, que é onde eu resido, chegámos a ter ervas que me chegavam a mim à cintura, junto aos degraus dos prédios. E, realmente, fica muito incomportável. Limpeza urbana... e há uma

coisa que eu sou testemunha... - e a verdade tem que ser dita independentemente das cores políticas, porque estamos cá todos, é para trabalhar em conjunto! - há um enorme esforço... e o meu muito obrigado a toda a Junta, a todo o Executivo, na questão dos monos. Eu própria tenho tirado fotos e enviado diretamente à Junta numa tentativa de ajuda. Há que haver uma sensibilização de todos nós para com a população que não se pode largar monos desta maneira. É uma vergonha andarmos por esta Freguesia, quase dá para mobilar casas, não é? Então, daí acho que também é um esforço de todos nós para com a Junta. No fim de contas, fomos todos nós eleitos pelo povo e eles acreditam em nós para fazermos um trabalho em conjunto. Não basta apontarmos dedos, temos que apresentar soluções. Apenas isso. Boa noite.

Presidente da Assembleia: Vogal Rui Mourato da bancada do PSD.

Vogal Rui Mourato: Muito boa noite. Sra. Presidente da Mesa, demais membros da Mesa, Sra. Presidente do Executivo, membros do Executivo, caros colegas deputados, funcionários da Junta, o público aqui presente... quem está atrás as minhas desculpas porque os anjos não têm costas quando os santos estão atrás, por isso as minhas desculpas por estar de costas para vocês. Em relação à Ludoteca, é uma coisa muito simples. Provavelmente vamos ter que olhar para isto com algum cuidado porque havia aqui pessoas com necessidades, por certo, se calhar vale a pena vermos já se há alguma coisa, alguma outra solução que a Junta possa dar, pelo menos a estas pessoas com as necessidades especiais, se calhar incluídas dentro de todo o projeto, repensar, não esperarmos 3 meses... qualquer coisa porque, de facto, não será os 40.000 euros - era 0,1%, penso que terá sido uma mera infelicidade estarmos aqui a misturar valores com estas coisas porque há necessidades especiais e penso que a Junta poderá dar e acredito que sim, esta resposta. Acredito também que todas estas situações e os problemas são mutáveis, não podem estar parados no tempo, mas temos que ver e pronto. Se realmente não têm neste formato o sucesso que tinham ou não podem dar o apoio que dá a pessoas que têm algumas carências especiais, algumas necessidades especiais de integração, acho que podemos... não valerá a pena, se calhar, esperar tanto tempo e talvez até dentro de outras valências da Junta dar desde já algum apoio. Depois, as atas, já falámos. Sra. Presidente, fico contente que tenhamos, finalmente, feito a contratação deste serviço fora porque realmente parece-me que não haverá outra solução. Eu na altura tinha fornecido três orçamentos diferentes, pronto, percebi também que não seria uma decisão fácil porque uns só faziam tradução, outros obrigavam a formação de funcionários de Junta. Há aqui também um problema de confidencialidade da informação e tudo mais e armazenamento mas, pronto, penso que já é feito noutras Freguesias, já é feito noutras Câmaras, é corrente recorrer-se a estas empresas e, de facto, esta era a única solução e já podíamos ter tomado um pouco mais cedo, penso eu. Agora aqui há alguns pontos, são os meus pontos do costume. E estou certo que a Sra. Presidente também, como de costume, dará as suas explicações. O pavilhão multiusos, o ponto de situação em que estamos. E aqui, muito importante, estaremos em condições ainda de pedir aqui, quer para o pavilhão multiusos, quer para o futuro Centro de Saúde, um estudo de impacto de trânsito, porque as nossas vias são todas muito estreitas e tudo o que seja trazer gente para sítios que já estão completamente atafalhados de trânsito às horas de ponta vai ser difícil e, portanto, penso que deveríamos... talvez tenhamos aqui alguma necessidade de fazer quer o impacto do trânsito ou, se calhar, até rever o sentido de trânsito em alguns sítios para que possamos acolher estes equipamentos. Não creio que os iremos recolher nos próximos tempos, mas pronto, já que andou aqui no ar, pronto. As obras no Centro de Saúde Dr. Joaquim Paulino, saber se já estão feitas ou se não estão? A da otimização energética, se já começaram, em que ponto é

que estão, eu não tenho lá ido, confesso, felizmente, não tenho precisado. O estacionamento, foram aqui... temos visto aqui nas nossas ruas criar alguns estacionamentos que implicaram também o abate de algumas árvores de porte elevado. Estas árvores, não sei se a razão do abate foi única e exclusivamente dos estacionamentos, se havia alguma doença, se não tinham, se foi à altura perante os prédios e se vão ser repostas. Se havia algum problema... mas penso que podem ser repostas e daqui a uns anos os nossos netinhos estão lá às árvores outra vez e têm outra vez as suas sombras. Sede do rancho folclórico. Toda grafitada, continua sem... era a luz, depois era água, continua lá fechado. Vai-se degradar, vai ter custos? Não sei. É saber se se mantém o projeto, se não mantém, o que é que se passa. O autocarro. Continuava a vir na Junta e nas apreciações 318.000 euros para comprar um autocarro. Foi aqui dito no início do mandato que não valeria a pena comprar logo porque estávamos no Covid e o autocarro ia começar a ter uns anos de uso e eu diria o seu tempo de utilização iria ser mais breve. Passaram dois anos e não temos autocarro nem conhecimento se o procedimento concursal já foi efetuado, quando é que será. Se somos nós sozinhos a suportar o custo total do autocarro, não sei? Talvez a Câmara possa compartilhar também disto, se bem que quer a Junta, quer a Câmara Municipal, têm um bom saldo de tesouraria e, portanto, felizmente temos este dinheiro. Mas, se calhar, podíamos deixá-lo, aproveitá-lo aqui para outras coisas. Em relação ao lixo, falarei depois no ponto 2, quando discutirmos o contrato interadministrativo. Por fim, uma última questão, estando resolvidas as atas que é sobre as transmissões destas Assembleias, que continuamos a ser a única Junta que não tem as Assembleias transmitidas. O que eu lhe pergunto, Sra. Presidente e à Mesa é, nós apresentámos aqui há dois anos, talvez, ou um ano e tal, um ano... um ano, não sei, um regulamento de proteção de dados que terá sido enviado para a Comissão Nacional de Proteção de dados. Saber se foi ou se não foi? Se foi, está aprovado, está deferido tacitamente, se não houve resposta? Se houve, não fomos informados – lamento - mas estará deferido tacitamente. Aliás, é a própria... é a jurisprudência e até o entendimento da doutrina da Comissão Nacional de Proteção de Dados que não havendo resposta, os regulamentos estão aprovados. Portanto, não falta mais nada. Tendo em conta que vimos aqui um saldo de tesouraria de 500.000 euros, o problema do equipamento também não há de ser um problema para esta Junta, como não é para as outras todas. Quer dizer, as Juntas mais pequenas conseguem transmitir. Portanto, penso que seria de bom tom... de bom tom, não, seria benéfico para a própria Freguesia, com tanta gente que tem esta Freguesia que estas Assembleias pudessem chegar ao maior número de gente possível. Em dias como hoje de inverno, em sítios mais pequenos, as pessoas podiam ver em casa e, se calhar até ganhavam o gosto e de uma próxima vez teríamos aqui mais público, embora hoje já tenhamos aqui mais público. Em relação ao orçamento e fazendo já aqui um coiso, porque já vi que nos vamos alongar aqui pela noite dentro, continuamos a não perceber destes orçamentos quem é que recebe o quê de quem, nem a quantidade, nem... quanto é que recebe a associação, o quanto é que recebe o grupo de escuteiros, o de escoteiros, o de futebol, ninguém sabe, não se percebe. Eu estive a ler atentamente isto, confesso que não é a minha área, como sabem, mas não consigo perceber. E acho que toda a gente ganhava com isto se soubéssemos que apoios são dados a aquelas associações, de cultura, de juventude... não é uma crítica àquilo que se dá, atenção, se se recorda, até elogiei publicamente o apoio que foi dado ao Clube de Rio de Mouro para a construção da bancada que, de facto, o clube tem um... com uma quantidade de atletas e de miúdos que acolhe e é uma Freguesia participativa, como se viu, quer pela Ludoteca, quer pelo clube, as pessoas gostam de ter os seus filhos nas coisas da terra. O motoclube também é aqui um bom exemplo, não é? Portanto... muita gente que critica aqui o motoclube, nunca fui crítico, nunca o utilizei politicamente nem o tenciono fazer, mas

está aqui mais um bom exemplo. Pronto, tem aqui a sua vida, participa, faz as suas angariações, faz o seu passeio de Pai Natal, tem uma participação positiva na vida da Junta, que é o que me diz é importante. Obrigado ao Janeiro pelo trabalho que tem feito e a todos os membros do Motoclube e por nos receber aqui também. Para já é só. Depois sobre o lixo falarei então no ponto número 2. Muito obrigado.

Presidente da Assembleia: Eunice Andrade, do CDS.

Vogal Eunice Andrade: Os cumprimentos à Mesa da Assembleia, à Mesa do Executivo, a todos os colegas de bancadas, ao público em geral. Vinha aqui com mais coisas, mas algumas já foram ditas aqui, não vale a pena estar a repeti-las. Uma delas é... vou já falar, os semáforos que estão junto à ponte quando se entra para o Retail Park. Eu pensava que era das infraestruturas de Portugal, no final, acho que é da Câmara. É um pandemónio, quando é a hora da ponta, não se consegue passar. Eu hoje às 4 horas passei lá, tive 10 minutos para passar o sinal. Não havia ninguém. Em vez de porem o sinal daqueles que puseram, punham o sinal para as pessoas passarem, as pessoas carregavam, quando havia gente para passar, passava. Quando não havia, não passava. Estou a fazer a reclamação aqui, não é da Junta mas... a outra coisa que também vinha falar, mas que já foi esclarecida hoje é a biblioteca que está para breve, penso eu. Pelo que fui informada, está para breve. A outra é as escadas rolante, mas como já sei que foi arranjada, mas não sei por quanto tempo, porque está a começar a chover novamente. Há infiltrações de água nos cabos elétricos e cada vez que chove muito a escada fica sem andar. Era uma coisa simples, já dizia o meu marido antigamente, era pôr uma cobertura e evitar a água que entrava dentro da parte mecânica. E é tudo.

Presidente da Assembleia: Faça a favor, Sra. Presidente.

Presidente da Junta de Freguesia: Muito obrigada, Sra. Presidente. Respondendo a todas as intervenções, começando pela da Vogal Ana Vieira da CDU. Não faz mal, nem tinha reparado, não me leva mal. Por isso é que comecei a responder, porque senão tinha começado ao contrário. As moções não foram colocadas nas últimas horas. As moções foram colocadas na última semana. Na semana passada está por anos a sede em Assembleia de Freguesia, está lá o ano 2021, 2022, 2023. Depois tem um espaço para moções, um espaço para atas e um espaço para uma terceira coisa que eu agora não me lembro do que é... convocatórias... e os documentos... mas esses já lá estavam. Portanto, as moções estão e têm, inclusivamente, a indicação dos sentidos de voto. Portanto... terminámos esse trabalho a semana passada. Relativamente às questões de iluminação pública e de iluminação das passadeiras e dos resíduos, eu já respondi em tantas Assembleias quem de facto, estar a responder a mesma coisa a questões que não são responsabilidade direta nossa e que já demos aqui conta várias vezes do que estávamos a fazer, também não me vou repetir, até porque aqui todos já ouviram. Só sobre o terminal de autocarros esta questão é que é nova e da iluminação, está em finalização na Câmara Municipal de Sintra o projeto para a requalificação da interface ali existente e, portanto, sobre isso teremos novidades em breve. Tudo o resto já justifiquei muitas vezes e, portanto, não vou alongar. Relativamente às questões colocadas pela Vogal do Chega, as atas são aprovadas em minuta, portanto, não há problema nenhum com as aprovações. Nós aprovamos aqui, no final de todas as Assembleias, a questão das atas. No entanto e, pelo que pedia à Sra. Presidente da Assembleia que transmitisse, acho que também é notória a nossa preocupação com as atas, porque achamos que é um direito que é de um funcionamento da Assembleia, não tendo o

Executivo propriamente responsabilidade direta nisso, também sabemos que somos nós que temos de agilizar isso em questões orçamentais e, portanto, decidimos que estava na hora, consultámos três empresas e, respondendo agora ao Vogal Mourato Lopes, eu vou-lhe ser muito sincera, eu sei que entregou os orçamentos, o Presidente da Assembleia nunca teve tempo de mos entregar a mim. E por isso é que também tivemos de fazer novamente, mas pedimos três orçamentos, está tudo devidamente registrado, também na questão da confidencialidade e escolhemos uma empresa, não me levem a mal, que fazem já a revisão do texto, porque depois temos que ser nós também a fazer a revisão do texto outra vez, vai dar ao mesmo, porque põe-se novamente o tempo que os serviços têm que despender para ver as Assembleias, que ainda são longas e ainda por cima se a pessoa não tiver assistido, mais confusa fica. Portanto, fica ali alguém concentrado na gravação. É natural que ao princípio algumas palavras venham mais ao lado. Acontece em todos e quem trabalha com esse tipo de documentação sabe bem. Cá estaremos para resolver, mas essa questão vai ficar definitivamente. Eu quero só dar a indicação que se eu disse à Sra. Presidente no final dezembro, eu não queria dizer final dezembro, eu queria apontar para janeiro porque eles são 14 / 15 dias úteis estão agora a começar vai se meter o Natal e, portanto, eu acho que devemos apontar para janeiro e não para o final dezembro mas será irrelevante nós também não vamos reunir no final dezembro por causa dessa questão consoante conforme todos devem compreender e até agradecer porque eu calculo que ninguém quer vir para aqui no final dezembro aprovar atas e eu também não quero. Relativamente às escadas amarelas, elas estão precisamente vedadas para não haver perigo para a população. Pela constante monitorização também que a Proteção Civil tem feito e aí foi muito a nosso pedido, está a ser preparada... determinada, empreitada, que os SMAS em colaboração com a Câmara Municipal de Sintra, sabiam que têm que ter, porque o problema das escadas é essencialmente duas condutas que têm a passar por baixo e as condutas têm de ser refeitas e têm de passar para o lado e, portanto, os SMAS estão a ultimar esses mesmos procedimentos. Fechou-se para não pôr ninguém em risco, que é sempre o mais importante e estiveram cá dois engenheiros civis do Serviço Municipal de Proteção Civil de Sintra e estivemos todos reunidos no local e, de facto, a opção foi clarinha, foi de fechar para que, de facto, não tivéssemos nenhum desgosto porque o que importa aqui é salvaguardar pessoas e bens. Relativamente à ponte sobre a linha do comboio, há neste momento um diferendo entre a IP e a Câmara Municipal de Sintra sobre a reparação a fazer, no entanto o Serviço Municipal de Proteção Civil tem monitorizado, com frequência, a ponte. Como já tinha dito aqui anteriormente, a própria Junta foi lá arranjar o chão para dar mais alguma consistência. Também permitam-me o desabafo, ajudava muito que as pessoas não passassem de moto por lá. Os carros já conseguimos evitar, as motos está mais difícil porque onde passam pessoas passam motos e está mais difícil. E se as pessoas pudessem deixar de fazer isso também, também nos ajudava. Relativamente à limpeza e aos monos, agradecer o seu testemunho e confirmar que, de facto, a Susana é muito ativa a enviar-nos as situações que vê também no espaço público e que muito agradecemos porque, de facto, devemos todos lutar pelo mesmo independentemente das nossas diferenças e, portanto, dar nota dessa mesma ajuda da Susana. E tudo o resto já respondi e não me vou repetir. Respondendo ao Sr. Vogal Rui Mourato Lopes, há aqui uma questão com as crianças com necessidades educativas especiais da Ludoteca. Independentemente de terem necessidades educativas especiais, não estavam na Ludoteca nessa condição e, portanto, a Junta de Freguesia apoia e posso aqui dizer de associações de pais, por exemplo, da Fernando Formigal de Moraes, que têm crianças que fazem terapêuticas específicas, por exemplo, na Piscina de Fitares, que a Câmara comparticipa, por exemplo, a parte das piscinas e a Junta a parte do transporte

para as crianças que não têm essa capacidade financeira. Mas também não devemos compartilhar para todos, porque se os pais tiverem essas condições, com certeza... é, portanto, o nosso Gabinete de Ação Social analisa todas essas situações e, portanto, se nos forem sinalizadas, nós também tentamos incorporar as crianças, mas as crianças não estavam sinalizadas como crianças com necessidades educativas especiais, não obstante a coordenadora da Ludoteca poder saber disso e tratar dessa forma, mas não foi nessa condição que entraram para lá. Não quer dizer que não devamos dar resposta, não é nada disso. Eu, por exemplo, posso dizer que uma das pessoas que falou, eu já tinha reparado que a criança, de facto, não verbalizava muito mas eu não sabia se era só envergonhada, porque nunca entrou como criança com necessidades educativas especiais. Claro que entrando é de outra forma, mas aí nem podia ser na Ludoteca porque nós não temos ninguém realmente especializado em crianças com necessidades educativas especiais! E, portanto, há aqui uma diferença de os pais quererem colocar lá, mesmo com essas necessidades e verem que é uma benesse para os filhos - e eu aceito - é diferente de nós aceitamos crianças com necessidades educativas especiais e agora deixámo-las sem resposta. São duas coisas diferentes e eu queria só diferenciar isso. Relativamente às atas já respondi, relativamente ao multiuso está o concurso público a decorrer, não tenho bem certo quando terminava mas o concurso era longo, era de um mês e qualquer coisa ainda está a decorrer. Relativamente ao novo centro o projeto está em validação na ARS. Em relação às obras do atual Centro de Saúde estão a correr muito bem, muito avançadas. Quando lá passava a adorar. Já tem uma... já tem... ai... telheiros... está-me a faltar as palavras. Já começaram as pinturas exteriores, por dentro já está a parte da eficiência energética terminada e, portanto, são umas obras que, felizmente, estão a correr muito bem e sem paragens, o que muito nos alegra porque é um sítio onde é sempre desagradável fazer obras porque as pessoas nem sempre estão no seu melhor e ouvir ali as obras nem sempre é agradável e, portanto, estão a correr bem e sem grandes problemas. Relativamente ao abate das árvores na estrada da Marquês de Pombal, as árvores em casa são casuarinas e não foram destruídas por causa do estacionamento. As árvores em causa foram destruídas e já tinha... e era uma luta antiga, já com 4 anos, salvo erro. Acompanhei na altura noutras funções e bati-me novamente por ela, porque aquelas pessoas não tinham qualidade de vida nenhuma em casa, além de que a forma como as árvores levantavam os passeios, nós fomos testemunhas de quedas de pessoas que ficaram até em muito mau estado, tiveram de recorrer a tratamento hospitalar porque os passeios estavam completamente irregulares. Aquelas árvores não são propícias ao espaço público. As árvores foram abatidas, não só por causa de... abatendo as árvores viu-se a oportunidade de estacionamento mas não foi, de todo, o motivo principal. Refez-se o piso, vai-se plantar novas árvores. Não vão ficar todas naquele local, vamos ter árvores mais pequenas para não voltar a acontecer isto. Não me lembro agora, acho que é lagerstroemia indica a que é igual à que está do outro lado no separador, que fazem... são pequeninas, fazem uma flor muito bonita na primavera e aí, portanto, vão ser dessas e vamos compensar também a pegada ecológica com a plantação de algumas árvores ali no espaço verde da Rua Casal da Serra. Portanto, até vamos plantar mais do que o número que tínhamos. Portanto, ali entre a Rua Casal da Serra e a Rua dos Malapados há ali um espaço verde ainda considerável que neste momento não tem árvores, só tem relva e vamos plantar algumas árvores, portanto, até vamos plantar mais do que aquelas que existiam, de facto, para compensar aqui aquelas que foram abatidas. Relativamente à sede do Rancho Folclórico, finalmente - finalmente, aleluia! - a E-Redes fez a inspeção, passou, dão-nos a indicação que teremos a documentação na quarta-feira... hoje é terça? Amanhã, para que possamos fazer o contrato e, finalmente, o rancho se mudar para lá. Por dentro está absolutamente sem qualquer problema, por fora foi grafitado.

Aproveitámos agora para não limpar, porque já o tínhamos feito outra vez e como está branquinho novamente, foram lá. O que nós já falamos com o Rancho até várias vezes é que, de facto, nós queremos arte urbana ali e eles também querem. Tem de ser um monumento alusivo ao Saloio na própria sede, precisamente também para evitar depois estes atos de vandalismo porque se a parede estiver branquinha vai ser difícil. Vou deixar o autocarro para o fim porque é o mais complexo. Transmissão das Assembleias. A transmissão das Assembleias nós nunca recebemos resposta ao parecer que se enviou. E aqui vai-me desculpar, mas como se costuma dizer e perdoem-me o meu provérbio popular, gato escaldado de água fria tem medo. E no passado o PSD fez queixa, na altura do anterior Presidente da Junta, por publicações que se tinham feito nas redes supostamente que não estariam conformes. O Ministério Público, entretanto, arquivou isso tudo e está tudo ok. Mas agora gostávamos muito de esperar pelo parecer que nem sequer recebemos uma resposta do “cá chegou / não era pressa.” e, portanto, gostaríamos de esperar por eles. Nada temos contra as transmissões televisivas, até somos bastante favoráveis às mesmas. Apoio às associações, quem recebe o quê? Por norma esta informação vem toda nos relatórios de execução que acompanham o plano de atividades. Está lá o nome das associações, quanto é que recebeu. Alguma dúvida mais específica poderemos sempre esclarecer a qualquer momento. Relativamente ao autocarro. Nós queremos um autocarro! Nós necessitamos de um autocarro para a vida da Freguesia mas, como eu disse há pouco, só quem não reflete é que não muda de opinião e eu não mudei de opinião. Nós precisamos de um autocarro, nós necessitamos de um autocarro, mas um autocarro custa 300 e muitos mil euros. E é verdade que neste momento nós temos esse dinheiro, mas também é verdade que já passámos por uma pandemia que não estávamos à espera, já passámos por aumentos de preços brutais que não estávamos à espera e, de repente, um orçamento numa Junta de Freguesia sair 300 e muitos mil euros é complicado. E, por isso, eu vou aqui assumir que não desistimos do autocarro, estamos a estudar outras opções até porque já percebemos que há autocarros com muito pouco tempo de vida que custam muito menos dinheiro e que pode ser uma opção viável, tal como pode ser uma opção viável pedir apoio, nomeadamente, à Câmara Municipal de Sintra. Não tive ainda a oportunidade de conseguir abordar esse assunto nas muitas prioridades que temos junto da Câmara Municipal mas, como se costuma dizer, o não é garantido, se vier o sim melhor e por isso é que o autocarro também anda aqui ainda pendente. Precisamos dele, queremos, mas sentimos - eu e o Executivo - e já discutimos isto em sede de reuniões de Junta do Executivo por várias vezes, sentimo-nos na obrigação de explorar todas as opções porque estamos a falar de muito, muito dinheiro. Relativamente à D. Eunice, de facto os semáforos junto ao Retail Park foram colocados pela Câmara Municipal de Sintra, foram colocados como base num estudo.. eu, na altura, li-o e isto está previsto já há quase dois anos, se calhar... devido à alta sinistralidade que existe no local e, portanto, eu sei que neste momento a Câmara Municipal de Sintra está a monitorizar o que está a acontecer de bem e o que está a acontecer de mal, em que medida é que a solução deve ser ajustada. Os semáforos estão ligados há muito pouco tempo, eu acho que ainda nem fez duas semanas, já não consigo agora precisar, mas teve a ver acima de tudo não com a passagem dos peões - que não seria tão problemática - mas com a quantidade de sinistralidade que existe naquele local e, de facto, há muitos acidentes e eu lembro-me bem quando lá tive um há 10 anos atrás dos bombeiros quando me levaram a dizerem: “ Aqui todos os dias.” Também já passei por isso e, de facto, é um sítio que está referenciado há muito tempo... nem pela Junta! Nem pela Junta porque dessa parte nós temos menos noção, dos acidentes rodoviários. Se for aqui no meio das localidades ainda temos mais, mas ali na zona comercial para nós é mais difícil apercebermos, mas está nesse relatório que foi mesmo indicado até pelos próprios meios de

socorro, que era um sítio que necessitava dele, não sei qual vai ser o futuro e que ajustes é que vão fazer e se o vão fazer. Como digo, está ligada há muito pouco tempo, mas registámos o que disse e também passaremos à Câmara Municipal de Sintra essa mesma informação e todas as que nos vão chegando. Relativamente à escada rolante não tem a ver com água. O problema foi vandalismo, saltaram em cima das escadas ao ponto de partir as peças todas que partiram e, portanto, felizmente que finalmente estão arrançadas e esperemos... vamos ver o que é que os próximos tempos nos reservam. Muito obrigada.

Presidente da Assembleia: Temos 5 moções que vão ser lidas pelos respetivos membros das bancadas e depois votadas. Portanto, pode começar a Sra. Vogal Eunice Andrade, por favor.

Vogal Eunice Andrade: Eu vou apresentar um voto de saudação ao 25 de novembro. Comemorou-se no passado dia 25 de novembro o 48º aniversário da data que simbolizou o fim do processo revolucionário em curso PREC. Foi a 25 de novembro de 1975 que os militares assumiram as suas responsabilidades últimas em termos de poder, derrubando quem ilegítimou o exercício, permitindo a natureza pluralista e democrática do regime político. Foi um período de transição muito penoso entre o 25 de Abril de 74 e o 25 de novembro de 75. Pelo ocorrido destacamos e enaltecemos o papel do General Ramalho Eanes, do Coronel Jaime Neves e nas suas pessoas os demais militares que pela sua ação ajudaram a consolidar o processo democrático iniciado a 25 de Abril de 1974. O 25 de novembro simboliza a liberdade na sua verdadeira aceção da palavra, os atropelos de índio ideológica e política preconizada pelos partidos de esquerda radical à altura e a sua visão autocrática e internacionalista, toldaram os melhores princípios de liberdade preconizados aquando do 25 de Abril de 74. Pelo exposto devemos, enquanto cidadãos livres, dar hoje e sempre o nosso tributo aos militares envolvidos, aos partidos democráticos e às figuras maiores da nossa democracia que, com a sua resistência indómita, disseram presente aos portugueses, entre os quais destacamos Adelino Amaro da Costa, Freitas do Amaral, Sá Carneiro, Mário Soares e tantos outros que contribuíram de forma abnegada e patriótica para a construção de um país democrático, prestigiado, aberto, tolerante e integrante na União Europeia. Ao Partido Socialista de hoje relembramos a contribuição do Dr. Mário Soares, o começo da Fonte Luminosa a 19 de junho de 1975 onde muitos dirigentes socialistas à data se manifestaram e se insurgiram contra o Partido Comunista Português e a esquerda radical, ajudando a virar a página da revolução. A história deve ser estudada e lecionada com verdade, não é escamoteando, relativizando ou branqueando datas em termos de ensino escolar que alteramos os factos, a memória ou o momento. Hoje, como em 75, defender a liberdade e a democracia é um constante combate político. É sobre o signo da liberdade que celebramos uma vez mais o dia que garantiu o caminho pacífico e democrático do nosso povo e assinalar neste momento é celebrar a liberdade e a democracia. Assim, os elementos do CDS/PP propõem esta Assembleia de Freguesia que aprova um voto de saudação dedicado a todos aqueles que em 25 de novembro de 75 colocaram novamente Portugal na senda da democracia, da paz e da liberdade iniciada em 25 de abril de 74. Dar solene testemunho da nossa gratidão a todos os que souberam, com notável apuro militar e grande coragem moral, cumprir o seu dever, bem como prestar comovida homenagem àqueles que tombaram em defesa da liberdade. Caso seja aprovado este voto de saudação, deverá ser enviado a todos

os grupos parlamentares da Assembleia da República, ao Estado-Maior General das Forças Armadas, à Associação de Comandos e à Associação do 25 de Abril. Tenho dito.

Presidente da Assembleia: Alguém quer dizer algo sobre esta moção? Sra. Ana Lopes da CDU.

Vogal Ana Lopes: Boa noite a todos. Aquilo que venho aqui dizer é um pouco uma declaração de voto devidamente fundamentada, de voto contra, obviamente, que irei fundamentar agora aqui. O uso da data de 25 de novembro pela ala política da direita em Portugal pretende fazer uma interpretação da história que os próprios historiadores dessa ala política à direita não fazem e que dizem que é preciso que tomem juízo, porque não é essa a leitura da história. O 25 de novembro não é aquilo que nos querem fazer crer quem agora de repente se lembrou de 25 de novembro. Mas já que estamos a falar de dias 25, eu queria recordar aqui outros. 25 de abril de 74, data fundadora da democracia. 25 de abril de 75, primeiras eleições para a Assembleia Constituinte, que veio aprovar no dia 2 de abril de 76 a Constituição da República Portuguesa. Mas falo de outro 25. 25 de abril de 76. Primeiras eleições livres para representantes, já não... já depois da Assembleia Constituinte, para os nossos representantes na Assembleia da República. Estes também são 25. São de abril todos. E a palavra abril a algumas pessoas incomoda. Mas podemos também falar de outra coisa que o 25 de Abril nos trouxe, a possibilidade de estarmos aqui! E não me querendo repetir, porque ainda me lembro do que disse o ano passado, a possibilidade de estarmos aqui todos, eleitos livremente, pelas pessoas que vivem na Freguesia e que nos elegem. E a possibilidade que a 12 de dezembro de 76, o 25 de Abril abriu, para que pudéssemos ter as primeiras eleições autárquicas livres. É por isto que a CDU vota contra. Porque a pretensa comemoração e peço desculpa por corrigir o teor da moção, que eu saiba, não se comemorou nada no dia 25 de novembro. Alguns se comemoraram. No dia 25 de novembro é o aniversário de que aconteceu qualquer coisa. Comemoração só em alguns sítios é que decidiram comemorar mal, fazendo a revisão da história. E é por isso que acendeu o voto de contra. Obrigada.

Presidente da Assembleia: Se mais ninguém quer falar, vamos passar à votação. Quem é que vota a favor? Quem é que se abstém? Portanto, 12 votos contra. Então é assim, os votos contra são 8 votos do PS, são 3 votos da CDU mais 1 voto do Bloco de Esquerda. E a favor foram 4 do PSD, 2 do CDS e 2 do Chega.

Presidente da Assembleia: Temos uma moção do Chega, portanto, da bancada do Chega. Vai apresentar a D. Susana Beja.

Vogal Susana Beja: Tenho duas.

Presidente da Assembleia: Pode apresentar as duas já, se quiser, de seguida. Depois vota-se uma a uma.

Vogal Susana Beja: Nós temos uma recomendação e uma moção. A nossa recomendação é para a criação de uma unidade local de Proteção Civil. Rio de Mouro é uma Freguesia de múltiplos riscos, desde os naturais aos provocados pelo homem, podendo alguns deles atingir uma dimensão de calamidade extrema. Por nos encontrarmos no corredor aéreo de Lisboa, por termos uma linha ferroviária, por existirem cursos de água, por existirem eixos de alta

sinistralidade, temos uma área rural e uma urbana e, sobretudo, por estarmos integrados numa área metropolitana de alto risco sísmico. Vários são os cenários possíveis de prever mas, na maioria dos casos, impossíveis de prever num espaço, tempo e dimensão. Devemos ainda estar permanentemente aptos para responder à pequena emergência do dia a dia, decorrente de acidentes de média ou pequena dimensão, sobretudo aqueles onde resultem desalojados, mesmo que temporários, apostando no socorro social de emergência. Por isso temos que estar preparados para o ocorrer a uma situação dessas a qualquer momento. Apesar de sabermos que a segurança da Freguesia está cada vez mais dotada e musculada através dos corpos de bombeiros de Algueirão / Mem Martins e de a Agualva / Cacém e força Secretaria de Estado segurança, também sabemos que numa situação de grande catástrofe, nas primeiras horas, as forças de socorro não poderão, por múltiplas razões, chegar a todo lado, principalmente por a nossa Freguesia não ter qualquer quartel de bombeiros e ser servida por quartéis das Freguesias vizinhas. A Freguesia de Rio do Mouro deve estar preparada para esta eventualidade, assim como para a sua população residente ou ativa, que se deve tornar, através desta informação correta, cada vez mais resiliente e participativa. A preparação dos seus trabalhadores e formação de unidade local de Proteção Civil com os seus voluntários são o garante de que nos primeiros momentos a seguir à catástrofe possamos ter algum meio de socorro na nossa rua, no nosso bairro, na nossa Freguesia. Eu peço desculpa, aqui está um erro, diz Autarquia, mas é Freguesia. É este esforço que pretendemos que seja desenvolvido com o carácter de urgência, assim atendendo à alínea g), do número 2 do artigo 7 da Lei número 75/2013, de 12 de setembro, atualizada pela Lei de 25/2015, 30 de março, que alterou a Lei 169/99 de 18 de setembro e o artigo 43 da Lei 27/2006, de 3 de julho, Lei de bases da Proteção Civil, esta última prevendo a existência de unidades locais de Proteção Civil, respetiva constituição e tarefas, é proposta aqui assim a criação de unidade local para Rio de Mouro. Esta recomendação a ser aprovada deverá ser remetida à Câmara Municipal de Proteção Civil e também à comunicação social do nosso Concelho e deverá constar também no site da Junta de Freguesia. Leio? A seguinte é uma moção que será para a distribuição de bens alimentares aos elementos das mesas de voto em dias de eleição. Portugal é uma República... ou vive numa República democrática onde quase anualmente existem eleições que requerem a ajuda popular para o seu bom funcionamento, para que o bom funcionamento das mesmas seja garantido. Em qualquer ato eleitoral são necessárias duas a três centenas de pessoas que se voluntariam nesse dia. Algumas são partidárias, outras apenas são cidadãos que se sentem a responsabilidade cívica. Rio de Mouro é uma das maiores Freguesias do Concelho de Sintra, tendo aproximadamente 33 mesas de votos distribuídas pelos vários recintos escolares, afim de abranger toda a Freguesia. Os atos eleitorais têm que ter alguma preparação para que todo o processo corra pelo melhor, com bastante transparência. O número de horas trabalhado é elevado, chegando mesmo a ultrapassar as 12 horas diárias. A responsabilidade é grande. A CNE atribui um valor diário pelo voluntariado, que é pago aos cidadãos através da Junta de Freguesia, embora toda a restante logística com pessoal fique a cargo da própria Junta. Rio de Mouro é a única Freguesia do Concelho de Sintra que não acrescenta absolutamente nada aos voluntários. O Chega vem propor a deliberação em Assembleia de Freguesia, a atribuição de alimentação a todos os voluntários participativos dos atos eleitorais, bem como garrafas de água e café, à semelhança dos congéneres do Concelho. Os recintos escolhidos para os atos eleitorais estão equipados com cantinas, o que facilita e permite que os voluntários verdadeiramente descansem do trabalho, ao invés de terem que correr a casa... e acrescento aqui uma hora de refeição... terem que correr a casa para se alimentarem ou, como também tem acontecido, terem que se dirigir a restaurantes para o fazer. Trata-se de um

reconhecimento pelo esforço de quem, na primeira linha, garante que a democracia funciona e que nos trouxe aqui hoje a todos nós, eleitos. A ser aprovada em Assembleia, o Chega propõe que esta medida seja acrescentada nas cartas de convocatória aos voluntários e no site da Junta de Freguesia, que também seja cumprido desde já na próxima eleição, ou ato eleitoral.

Presidente da Assembleia: Tem a palavra, portanto, o Sr. Miguel Guilherme do Partido Socialista.

Vogal Miguel Guilherme: Boa noite Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia e respetiva Mesa, Sra. Presidente da Junta de Freguesia, Srs. Vogais do Executivo, Srs. Vogais da Assembleia de Freguesia, público presente, funcionários da Junta de Freguesia, Srs. Membros aqui do Moto clube que nos disponibilizaram o espaço, muito obrigado, boa noite a todos. Estamos perante um documento com várias imprecisões e até com algumas omissões ou faltas de explicação que não entendemos. Devemos estar, de facto, disponíveis para responder às emergências do dia a dia, mas a questão que se coloca é se não estamos. Talvez se o Chega tivesse questionado a Junta de Freguesia, teria percebido que, quando há uma ocorrência ou uma necessidade de intervenção, a Junta de Freguesia é devidamente acionada pela Proteção Civil. Se tivessem questionado, sabiam que a Junta de Freguesia é sempre interveniente em casos de desalojamento – felizmente até hoje muito poucos – em conjunto com a Proteção Civil e a Câmara Municipal, uma vez que neste âmbito são várias as responsabilidades que partilham. Se analisassem com a devida atenção os documentos e a informação escrita da Sra. Presidente, saberiam que foi a Junta de Freguesia que prestou auxílio com alimentação e bebida à população da ASFAMIL aquando do incêndio de julho de 2021. Se analisassem com a devida atenção os documentos que vêm, inclusive, a esta Assembleia hoje, verificavam que precisamente no âmbito da Proteção Civil está prevista a formação aos funcionários da Junta de Freguesia. Naturalmente que não esperávamos esta atenção e este nível de conhecimento de quem apresenta uma moção, indicando o bom trabalho de duas corporações de bombeiros, ignorando que a Freguesia é servida por três: Agualva / Cacém, Algueirão / Mem Martins e São Pedro de Sintra. Em relação à distribuição de bens alimentares a presente moção, acima de tudo, revela também um desconhecimento enorme sobre o que é um ato eleitoral e sobre a forma de como mesmo se processa na Freguesia conforme passamos a elencar. A Freguesia de Rio de Mouro teve nos últimos atos eleitorais 44 secções de voto e não 33. As secções de voto não são todas em escolas, nem todas as secções de voto estão naturalmente equipadas com cantinas. A Junta de Freguesia sempre prestou e acreditamos que prestará o seu apoio aos membros das secções de voto no que for necessário. Os membros das mesas de voto têm um subsídio para o fazer, subsídio esse que a Junta de Freguesia adianta, não ficando a aguardar a transferência de verbas por parte do Estado Central, precisamente por reconhecer o papel importante de todos os que fazem parte deste ato. É absolutamente populista a pretensão de que a informação da aprovação desta proposta seja enviada com a convocatória aos membros das Mesas, além de revelar um absoluto desconhecimento, uma vez que as convocatórias são enviadas pela Câmara Municipal, pela que a Junta de Freguesia nunca lhe poderia acrescentar qualquer informação. Naturalmente que iremos votar contra esta moção, não porque somos contra qualquer incentivo aos membros das mesas de voto, mas porque não compete a esta Assembleia indicar à Junta como proceder numa situação destas, principalmente perante

tamanho de desconhecimento perante aquilo que é a organização de um ato eleitoral. Obrigado.

Presidente da Assembleia: Então vamos passar à votação da segunda, portanto, sobre a recomendação da criação de uma unidade local de Proteção Civil. Quem é que vota a favor? Quem é que se abstém? Quem é que vota contra? Portanto, esta moção teve 8 votos a favor, que foram 4 do PSD, 2 do CDS e 2 do Chega. Teve contra 3 da CDU, 1 do Bloco de Esquerda e 9 do PS, portanto, quer dizer que está chumbada. Vamos votar a terceira moção que é relativamente à distribuição de bens alimentares. Quem é que vota a favor? Quem é que vota contra? Abstencões. Portanto, também está chumbada com 8 votos a favor, que foram 4 do PSD, 2 do CDS e 2 do Chega. Teve contra 3 da CDU, 1 do Bloco de Esquerda e 9 do PS.

Presidente da Assembleia: A Sra. Sara Barbosa do Bloco de Esquerda, quer apresentar a sua moção, por favor?

Vogal Sara Barbosa: Ora muito boa noite. Quero começar por cumprimentar a Sra. Presidente da Mesa da Assembleia, a Sra. Presidente da Junta de Freguesia e vou generalizar todos os presentes. Vou passar então a apresentar a moção do Bloco de Esquerda. Voto de Condenação dos Crimes de Punição Coletiva e Genocídio cometidos pelo Estado de Israel contra o Povo Palestino. O crime de genocídio está definido pelo artigo 6º do Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional e tal como refere o historiador israelita Raz Segal, professor de estudos do Holocausto e de Genocídio na Universidade de Estocolmo, o presente ataque do Estado de Israel contra a faixa de Gaza corresponde e passo a citar, “ a um caso clássico de genocídio a desenrolar-se à frente dos nossos olhos”, fim de citação. O chefe do governo israelita, Benjamin Netanyahu, dirigiu-se diretamente aos residentes de Gaza, uma região com todas as suas fronteiras fechadas por imposição israelita e cito: “ Saiam agora porque nós atuaremos pela força em todo lado.” Só na primeira semana de retaliação, o Estado de Israel lançou cerca de 6.000 bombas sobre Gaza, quase tantas como as que a NATO utilizou durante toda a Guerra da Líbia. A Human Rights Watch confirmou o uso de fósforo branco, munição de uso proibido em áreas de grande densidade populacional. Ao mesmo tempo, desde 9 de outubro, o governo de Israel impõe um cerco total àquela população, impedindo a circulação nas fronteiras, privando-a assim da possibilidade de fuga, bem como do acesso à energia, comida, água e qualquer outro bem de primeira necessidade. Esta atuação constitui uma forma de punição coletiva pelos atos de terror conduzidos sob o comando do Hamas no dia 7 de outubro e que provocaram a morte de mais de 1.300 pessoas, entre elas numerosos civis inocentes, no que constitui um crime de guerra condenável a todos os títulos. Ora, também a punição coletiva está definida pelas Convenções de Genebra como crime de guerra. A faixa de Gaza é habitada por 2 milhões de pessoas, metade das quais são crianças. Cerca de 1 milhão de pessoas perderam ou tiveram de abandonar as suas casas. Até à tarde de 15 de outubro, o Ministério da Saúde palestino confirmou a morte de mais de 2.600 pessoas. Mais de 12 jornalistas foram assassinados durante esta semana. A Organização das Nações Unidas confirmou também que 14 dos seus trabalhadores foram mortos, além de 5 dos outros do Crescente Vermelho. A par destes crimes, verifica-se também a intensificação das expedições punitivas e dos assassinatos cometidos em Jerusalém Oriental e na Cisjordânia pelas forças militares israelitas e colonos armados. Enquanto tudo isto acontece, Estados e instituições europeias e portuguesas insistem em caracterizar estes crimes como um exercício por Israel do seu direito à defesa, colaborando assim na legitimação

da limpeza étnica conduzida por um regime de apartheid, como tal definido por organizações como a Human Rights Watch e a Amnistia Internacional. A origem da violência na Palestina e em Israel é a política de ocupação, limpeza étnica e apartheid conduzida por Israel ao longo de décadas e a abertura de vias para a paz dependem do isolamento do Estado de Israel e da imposição por parte da comunidade internacional de medidas de embargo de armas, desinvestimento e boicote económico. Assim, a Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro, reunida a 28 de novembro de 2023, ao abrigo do artigo 25, número 2, alíneas j) e k) do anexo 1 da Lei 75/2003, de 12 de setembro, delibera: 1) Expressar o seu pesar por todas as vítimas desta guerra; 2) Condenar os atos de terror contra civis perpetrados por comandos do Hamas no dia 7 de outubro; 3) Condenar os crimes de genocídio e punição coletiva contra a população da Faixa de Gaza, anunciados e concretizados pelo Estado de Israel, bem como o assassinato de civis palestinianos nas zonas ocupadas e na Cisjordânia; apelar ao cessar fogo imediato e à contenção de todos os agentes regionais e internacionais com vista à abertura de negociações e a uma solução política que garante a concretização do direito do povo palestiniano a um Estado soberano e independente, com as fronteiras de 1967 e capital em Jerusalém Oriental e a efetivação do direito de retorno dos refugiados conforme as resoluções pertinentes da ONU; 5) Apelar ao reconhecimento imediato do Estado da Palestina pela República Portuguesa. A ser aprovada a moção deve ser remetida às seguintes entidades: Câmara Municipal de Sintra, comunicação social local e nacional, Representação da Palestina em Lisboa, Embaixada Israel em Portugal e Plataforma Unitária de Solidariedade com a Palestina. Obrigada.

Presidente da Assembleia: Alguém quer ter a palavra? Então tem a palavra o Miguel Guilherme, do PS.

Vogal Miguel Guilherme: Boa noite a todos, novamente. Naturalmente que o PS condena qualquer ato de guerra ou violência, no entanto, não iremos votar esta proposta porque não consideramos ser este o fórum indicado para tal, uma vez que esta moção extravasa em muito aquilo que é a Freguesia, o Concelho e o próprio país, pelo que consideramos que não temos qualquer legitimidade para votar a mesma. Obrigado.

Presidente da Assembleia: Tem a palavra a Sra. Susana Beja, do Chega.

Vogal Susana Beja: O Chega, naturalmente, vai votar contra. Primeiramente, porque também concorda que não está na competência da Freguesia algo deste género mas, secundamente, porque o texto está completamente cheio de inverdades e, sinceramente, não faz sentido esta forma de ver as coisas. Eu relembro que a nação de Israel foi criada em 1700 a.C. e, portanto, tem muito mais anos do que tem sequer Portugal. Portanto, nem sequer vale a pena estarmos com conversas sobre Israel, sobre a Palestina, numa Freguesia que nada tem a ver com aquela guerra. Deixo apenas aqui que Portugal é um país cristão, porque, conseguindo, Israel é terra santa e Jesus Cristo é israelita. Nunca se esqueçam disso.

Presidente da Assembleia: Tem a palavra o Sr. Pedro Conceição, do CDS.

Vogal Pedro Conceição: Boa noite a todos. Acho que já foi aqui bem explícito também nas outras bancadas. Trata-se um caso complexo que envolve aqui muitos conceitos que o genocídio... não somos nós que podemos aqui dizer que realmente está a acontecer ou não está a acontecer um genocídio, está bem? E que nós sabemos de outra mão que, realmente,

temos um grupo que... esse sim, quer discriminadamente matar todos os outros, ok? Que está no seu objetivo. Por isso, quem somos nós aqui para decidir algo sobre isto? É algo muito complexo e nós, apesar de sermos contra todo o aspeto de violência, desejamos sim que as entidades competentes que já estão... há dezenas de anos que deviam já ter intervindo e não intervieram, está bem? Obrigado. Boa noite.

Presidente da Assembleia: Sr. Rui Lopes, do PSD.

Vogal Rui Lopes: Boa noite. Muito rapidamente, apenas para ler a todos presentes a declaração de voto de três dos elementos da bancada do PSD. Os deputados da bancada do PSD, Rui Mourato, João Oliveira e Carlos Batista, concordam e condenam... e o Carlos Bernardo nesta parte também com toda a certeza, concordam e condenam sem qualquer dúvida ou reserva todos os atos de violência praticados na faixa de Gaza. Porém, estes deputados... e nisto somos só nós os 3, não podem votar favoravelmente numa proposta que contém uma visão unilateral de uma das partes envolvidas e não das duas. Pretende o Bloco de Esquerda que a Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro aprove uma responsabilização unilateral da violência existente na Palestina o que, como sabemos, não corresponde à verdade. Não podemos assim afirmar que a origem da violência na Palestina e em Israel é a política de ocupação, limpeza étnica e apartheid conduzida por Israel ao longo das décadas, conforme se pode ler nesta moção. Acresce ainda que o pedido de início das negociações feito nesta moção tem o perigo de nem sequer se iniciar. Não poderá estar condicionada a qualquer negociação... as negociações não podem estar condicionadas a nada. Solicitar negociações que começam por ter de garantir a concretização do direito do povo palestino a um Estado soberano e independente com as fronteiras de 67 e capital em Jerusalém oriental, só falta eleger os membros do Governo. Isto é condicionar as negociações e, portanto, o PSD vota contra. Pelos factos expostos, se vota contra a moção, reafirmando a coordenação de todos os atos de violência praticados pelos beligerantes, sejam atos de guerra, de terrorismo ou de violação do direito internacional. O PSD condena todos os atos de violência. Muito obrigado.

Presidente da Assembleia: Bom, vamos passar à votação. Quem é que vota a favor? Portanto, há 4 votos a favor da CDU e do Bloco de Esquerda. Quem é que vota contra? Quem é que se abstém? Esta moção ficou chumbada com 3 votos contra do PSD, 2 do CDS, 2 do Chega e 1 abstenção do PSD e 3 do PS.

Presidente da Assembleia: Rui do PSD.

Vogal Rui Mourato: Ora muito boa noite mais uma vez e muito rapidamente, confesso que esta moção esteve para não sair, mas face à politização de tudo isto, decidi apresentá-la. A mais estúpida criatura de Deus. Num território reclamado de sagrado por três religiões, eis que a mais estúpida criatura de Deus decide enviar bombas, matar inocentes, à saída de um concerto e raptar homens, mulheres e crianças. Como se não bastasse, eis que surge a resposta da mesma mais estúpida criatura de Deus, que corta o acesso a alimentos, a água e a medicamentos. No contínuo da sua atuação, a mais estúpida criatura do mundo esconde reféns em hospitais e em túneis de baixo hospitais, que são atacados e invadidos. Como se não bastasse toda uma plateia da mais estúpida criatura do mundo, acha excelente termos chegado ao ponto de tocar prisioneiros – legítimos ou não – por crianças. Por todas as vítimas da mais estúpida criatura do mundo, na Faixa de Gaza, em Israel, na Ucrânia, na Rússia, em Moçambique, no Afeganistão, enfim, pelo mundo, se propõe à Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro a aprovação desta moção e a realização de um minuto de silêncio por todas as

vítimas desta mais estúpida criatura do mundo. Caso esta moção seja aprovada, deve mesmo a ser publicada no site da Junta de Frequência de Rio de Mouro e enviada com um abraço solidário ao Secretário-Geral da ONU, o Dr. António Guterres. Já me questionaram sobre este abraço e este abraço é sincero. O Dr. António Guterres passou por refugiados e agora passa por estas parvoíces e acho que merece, portanto, a nossa consideração. Muito obrigado. Boa noite.

Presidente da Assembleia: Alguém quer falar sobre esta moção? Então tem a palavra o Sr. Miguel Guilherme da bancada do PS.

Vogal Miguel Guilherme: Mais uma vez boa noite. Ser muito breve só apenas para dizer que poderíamos até votar esta moção a favor, no entanto, entendemos que não foi entregue a tempo e por princípio... a tempo e sem justificação para ser tão em cima da hora, pelo que não o fazemos.

Presidente da Assembleia: Quem é que vota a favor? Sai, também? Bom, quem é que vota a favor? 8... quem é que vota contra? Quem é que se abstém? Portanto, esta moção foi aprovada com votos a favor: 4 do PSD, 2 do CDS, 2 do Chega. Abstenções: 2 do PS e votos contra: 3 da CDU, 1 do Bloco de Esquerda.

Presidente da Assembleia: Ana Lopes, da CDU.

Vogal Ana Lopes: Para quem acusou a aprovação desta moção demonstra aquilo que alguma parte dos nossos intervenientes políticos pensam do que é este conflito. Porque quem acusou a moção anterior de ser parcial, não a leu, certamente. A CDU vota contra porque, em primeiro lugar, não se revê neste tipo de linguagem. Essa é a primeira questão. A segunda é porque, de facto, esta moção é a moção sobre este assunto que foi apresentada aqui com parcialidade. E, portanto, acusar a moção anterior, que foi rejeitada, de parcialidade, demonstra com que ânimo é que defendemos a humanidade e o fim da guerra. Muito obrigado. Era só isto.

Presidente da Assembleia: Para voltar à ordem do dia, vou ler a convocatória, ou querem, prescindem que eu leia a convocatória? Não preciso? Então avancemos. Então vamos para substituições, portanto, foram substituídos do Partido Socialista a D. Margarida Mota e Sr. José Lourenço, da bancada do Partido Socialista. Da bancada do PSD foram a D. Ana Maria Domingues Afonso... da bancada da CDU, o Sr. Israel Luís, o Sr. Luís Mendes e o Sr. Luís Filipe Lopes, está correto? Então, vamos passar ao ponto número dois, visto que a tomada de posse já foi feita, portanto, vamos para a apreciação e votação do contrato interadministrativo, relativo a limpeza pública e recolha de resíduos. Faça favor Sra. Presidente.

Presidente da Junta de Freguesia: Muito obrigada, Sra. Presidente. Eu vou ser muito breve até porque o protocolo não é novo, o protocolo já aqui foi aprovado em outras ocasiões. Há uma revisão dos valores para 2024 e, previsivelmente, para 2025 e, portanto, eu fico à disposição das questões que queiram pôr e não me vou alongar. Muito obrigada.

Presidente da Assembleia: Alguém quer colocar alguma questão? Portanto, temos o senhor Miguel Guilherme do PS, faça favor.

Vogal Miguel Guilherme: Boa noite a todos, mais uma vez. O PS congratula-se com este protocolo, uma vez que o mesmo demonstra a confiança que a Câmara Municipal de Sintra e

os SMAS de Sintra continuam a depositar nas Juntas de Freguesia. Sabemos bem os problemas que têm ao nível da higiene e limpeza pública. Sabemos e vemos um Executivo que não se esconde deles, lutando para melhorar a situação. Pensamos que todos reconhecem o bom trabalho que a Junta de Freguesia tem feito na recolha de monos. Em todos os relatórios de atividades temos sido testemunhas do constante aumento de resíduos volumosos recolhidos, mostrando de forma inequívoca a importância deste protocolo e da sua continuidade. Obrigado.

Presidente da Assembleia: O Sr. Frederico Simões, da CDU, faça favor.

Vogal Frederico Simões: Boa noite ao Executivo e também a todos os vogais. Bom, pese embora... dizer que o nosso voto será favorável relativamente a este assunto, mas não... já tem sido colocada pela nossa bancada noutras Assembleias em que o assunto é debatido. E prende-se exatamente com o tipo de vínculos que os trabalhadores que executam este trabalho, que já aqui foi sobejamente valorizado e foi até expressado em números e que foi referido que são 115 toneladas. Por aquilo que me apercebi e num ponto seguinte depois também terei que colocar essa questão, estes cinco trabalhadores ainda não pertencem hoje ao quadro efetivo da Junta de Freguesia. E, portanto, pelas costas e pelas mãos destes trabalhadores, por cada um deles, naqueles dois meses, as 115 toneladas, passaram 23.000 quilos. E o que esta Junta lhes tem ainda para oferecer é um contrato de trabalho a recibos verdes. E, portanto, esta situação não é, do meu ponto de vista, tolerável e há que a resolver. Bem sei, foi-me dito, portanto, não tenho estado nas Assembleias, que havia a ideia ou a promessa de que estes trabalhadores passassem para um contrato de trabalho a termo resolutivo certo. Contudo, eu creio que, ainda assim, é pouco. Esses trabalhadores devem estar no quadro de pessoal desta Junta de Freguesia. Devem estar como estiveram em todas as outras delegações de competências que há décadas estão nas mãos das Juntas de Freguesia, passadas pelas câmaras municipais, como jardineiros, como o tratamento de espaços verdes. E no dia em que não houver essa transferência de competências, mas que nos outros casos ela tem vindo a acontecer reiteradamente, a Câmara Municipal ou os SMAS de Sintra, têm que assumir os contratos de trabalho com estes trabalhadores. Com essa transferência de competências também se transferem os recursos humanos que lhes estão afetos. E isto, sim, é tratar bem estes trabalhadores, que fizeram este trabalho que todos aqui louvamos, mas é sobre as mãos deles que isso se encarga. Portanto, é esta a nossa perspetiva, valorizando este trabalho que é feito, mas valorizar quem o faz. E quem o faz são os trabalhadores e eles não estão a ser devidamente valorizados. Assim, porque com contratos a recibos verdes têm muita dificuldade em comprar uma casa e estão impossibilitados de ter outras questões relevantes, como outros trabalhadores que fazem trabalhos idênticos nos SMAS de Sintra, ou na Câmara Municipal de Sintra, o recebem. Designadamente o subsídio de insalubridade e de penosidade a que têm direito. E, portanto, acho que é urgente resolver a questão destes cinco trabalhadores. E sobre este ponto estão colocadas as nossas questões.

Vogal Rui Mourato Lopes: Muito boa noite, mais uma vez. Claro que vamos votar favoravelmente a assinatura deste contrato. Nem podia ser de outra forma, até porque ele é apenas uma atualização dos vencimentos. O que diria aqui muito rapidamente é que normalmente quando falamos deste tipo de contratos, falamos sempre em monos. Mas o que vemos aqui é que são obrigações da Junta, aqui na cláusula quatro: “atividade do sistema

complementar de higiene urbana e recolha de resíduos. Limpeza de resíduos no espaço público circundante dos equipamentos de deposição de resíduos do sistema municipal, incluindo objetos volumosos”. Portanto, claramente, não se reduzirá a estes objetos volumosos. “Resíduos verdes urbanos, resíduos de construção e demolição. Limpeza do espaço público onde sejam efetuadas as disposições ilícitas de resíduos designadamente identificadas na alínea anterior”. Depois, o transporte deste resíduo. Normalmente quando nós falamos deste assunto, transportamos sempre que estas obrigações são da Câmara. Parece que afinal poderá haver aqui também alguma obrigação da Junta, posso estar a interpretar mal o texto, mas, quando vejo aqui “limpeza de resíduos no espaço público circundante dos equipamentos”, caberia também recolher os que estão à volta dos caixotes, não só os monos porque o contrato explicitamente diz incluindo os volumosos. Se é “incluindo os volumosos” é porque também estão contemplados os não volumosos, penso eu, mas poderei estar errado também, poderá não ser este o espírito da lei. Por fim, está-se a aproximar o Natal e queria saber se a Junta de Freguesia já tentou junto do SMAS, ou Junto da Câmara Municipal, o reforço da contentorização em Rui de Mouro, para não termos mais uma vez todo o espetáculo que habitualmente temos nesta altura. É claro que os trabalhadores têm direito às suas folgas, é claro que haverá uma redução de recolhas, mas penso que estamos todos tão avisados dos pontos de aglomeração de lixos, que podemos, se calhar, requerer aqui, provisoriamente, nesta época festiva, o reforço desta contentorização, a ser recolhida no início do ano, não sei. Mas penso que nenhum de nós, de bancada nenhuma, do Executivo da Mesa, querera ver repetido o espetáculo de lixo mal-acondicionado. Mal-acondicionado, não, ele não está mal-acondicionado, está no chão porque não há onde o colocar. E a maior parte das casas, as pessoas não têm onde pôr mais lixo que se fica acumulado durante três, quatro dias. Muito obrigado. Boa noite.

Presidente da Assembleia: Mais alguém quer falar ou posso pôr a votação? Sra. Presidente, estou muito acelerada, peço desculpa, faça favor de responder.

Presidente da Junta de Freguesia: Peço desculpa, mas quero responder, mas vou ser muito breve, vou começar aqui pelo vogal Rui Mourato Lopes. Relativamente ao que se entende por circundantes nos espaços, nós, de facto, quando vamos limpar os monos e também, se virem a minuta toda de contrato até o fim, fala das forquilhas e tudo mais, nós não precisamos de forquilhas para limpar os monos. O que se entende é, quando vamos a uma deposição, seja ela ilegal, seja ela agendada e aqui estou já a responder a dois pontos, quando dizem ilícitas é mesmo que não agendadas, compete à Junta de Freguesia ir buscar os monos e, de facto, infelizmente, a maior parte não são agendadas. E, portanto, o que se pretende é uma otimização de recursos, já que nós lá vamos tirar os monos, limpamos à volta e temos feito isso de todas as vezes, tal como também não há aqui segredo nenhum quando nós estamos... alguma coisa que é mais pesada e que nós não temos capacidade, também pedimos aos SMAS e os SMAS nunca deixaram de recolher por no protocolo estar que é da Junta porque é um volumoso. Isso também nunca deixou de acontecer, portanto, verdade seja dita que a colaboração foi sempre entre uns e outros, tal como quando é preciso a Junta de Freguesia também vai buscar alguma coisa que não seja assim tão volumoso, mas o que importa é, de facto, fazermos aqui todos um esforço para ter a Freguesia o mais limpa possível, com todas as dificuldades que já conhecemos e aqui já debatemos muitas vezes. Relativamente ao vínculo dos trabalhadores, a CDU sabe perfeitamente que o vínculo é de contrato de prestação de serviços, vulgo recibos verdes. Não há promessa, há tentativa de fazer contrato com esses trabalhadores. Nunca tive aqui a promessa, nem a tentativa de os colocar no

quadro. Nunca escondemos, é uma opção nossa, difere da vossa, respeitamos, seguimos em frente e cada um está plenamente consciente desta questão. Muito obrigada.

Presidente da Assembleia: Mais alguma questão?

Presidente da Junta de Freguesia: Peço muita desculpa. Peço muita desculpa. O reforço de contentorização será exatamente o mesmo do ano passado porque, eu recorde, não houve espetáculo o ano passado. Houve espetáculo há dois anos. Não houve espetáculo no ano passado. Vamos lá ver aqui uma coisa muito sincera entre nós todos. Nunca vai haver um Natal em que não haja um saco fora do caixote do lixo. Isso não vai acontecer, não acontece no dia-a-dia. Agora também não podemos e aqui eu sou muito sincera, não podemos pôr o ónus todo em cima dos serviços. As pessoas têm aqui uma responsabilidade. As pessoas têm aqui uma responsabilidade. E nós temos também de incentivar as pessoas a essa responsabilidade. Mas, o ano passado, a reposição da normalidade foi rápida, muito rápida. Claro que no dia 25 há lixo na rua, aí, há. Mas isso vai sempre haver. Pelo menos, enquanto a política for esta e eu assumo que concordo com ela, de os trabalhadores terem direito à sua pausa e de as pessoas também poderem deixar algum tempo... eu não falo, por exemplo, dos restos alimentares, mas não há necessidade de toda a gente pôr o resto dos papéis de embrulho no próprio dia na rua. Se todos nós puséssemos só o resto do bacalhau, do peru, daquilo que cada um comer na sua consoada, dava para todos. E, depois, quando então os trabalhadores estivessem de novo ao serviço, ponha-se as casinhas das bonecas e tudo o mais. É a nossa posição e aí devemos dizer que estamos completamente de acordo com a Câmara Municipal de Sintra e com os SMAS de Sintra. Muito obrigada.

Presidente da Assembleia: Quem é que vota a favor? Portanto, foi aprovada por unanimidade. Obrigada. Ponto número 3, apreciação e votação do mapa de pessoal, Sra. Presidente, faça favor.

Presidente da Junta de Freguesia: Para o ano 2024. Para o ano 2024 já estão incluídos os dois assistentes técnicos e o técnico superior cujo concurso está a terminar e terminará no mês de dezembro e, portanto, já estão incluídos no mapa pessoal. De resto, fico disponível para as vossas questões. Muito obrigada.

Presidente da Assembleia: Quem é que quer falar? O Sr. Frederico. Sr. Frederico da CDU, por favor, tem a palavra.

Vogal Frederico Simões: Em relação a este ponto, aqui as dúvidas são vastas, porque eu creio que este mapa de pessoal é muito vago. Portanto, a informação que conseguimos retirar dele é efetivamente pequena para aquilo que é a perceção de quem quer perceber alguma coisa do funcionamento da Junta de Freguesia. Eu recorde que, de alguma maneira... parte da pergunta já foi respondida e, portanto, havia alguma expectativa que o mapa de pessoal pudesse prever aqui, ainda que nos postos de trabalho vagos, porque é normal nos mapas de pessoal haver um número de postos de trabalho ocupados e aqueles por ocupar, coisa que não vejo aqui refletida neste mapa de pessoal. Em todo o caso e isto vale o que vale, mas cada vez... e isto decorre um bocadinho da lei 12 a) de 2008, responsabilidade também, já agora, do PS, em que acabou com aquilo que era a caracterização das profissões na administração pública. E, portanto, hoje deixámos de ter um asfaltador, um jardineiro... é tudo assistente operacional e o perfil de funções é definido discricionariamente por cada uma das

Autarquias. Isto é profundamente errado porque permite que os trabalhadores sejam, vulgo a expressão “pau para toda a obra”, o que não é correto. Em todo o caso, eu gostaria que no mapa pessoal de uma Junta de Freguesia eu pudesse saber, portanto, na gestão operacional, espaço público, que tarefas é que estes trabalhadores desempenham. Certamente depois a Sra. Presidente já dará a resposta, mas, gostaria de saber se são jardineiros, se são calceteiros, que tipo de funções é que exercem. Porque isso foi, de facto, uma grande perda, porque antigamente, quando a lei definia o que era um carpinteiro e um carpinteiro era igual... tinha a mesma definição de funções na Junta de Freguesia de Rio de Mouro como tinha noutra Junta de Freguesia qualquer. E hoje isto é tudo assistente operacional e não conseguimos, por via disso, perceber que tipo de trabalhadores é que a Junta de Freguesia tem para exercer as funções públicas a que está cometida. Pronto, era basicamente que me pudesse elucidar melhor sobre este mapa de pessoal nas questões que coloquei. Obrigado.

Presidente da Assembleia: Tem palavra a Sra. Presidente.

Presidente da Junta de Freguesia: Muito obrigada, Sr. Vogal. Pois, eu percebo muito as suas questões, mas nós cumprimos a legislação em vigor e por isso é que as categorias são as que estão aqui. Relativamente aos lugares vagos, aquilo que a empresa que nos presta assistência, a empresa dos técnicos oficiais de contas, nos indica, é que só devemos indicar os lugares vagos se estivermos a prever um concurso para os ocupar e não estamos. Motivo pelo qual... eu não vou discutir isso, eu não sou técnica, por isso é que eu tenho técnicos que me prestam assessoria e, portanto, eu estou a justificar porque é que não vem. Os senhores farão como entenderem quando assim tiverem de o fazer. Relativamente aos assistentes operacionais, pronto... temos... não são jardineiros, são colaboradores dos espaços verdes, temos calceteiros... temos assistentes operacionais, o motorista de autocarro é assistente operacional... mas isso é uma questão... pronto, temos técnicos superiores na ação social, temos técnicos superiores em psicologia... temos técnicos superiores em psicologia, ação social, temos assistentes operacionais nos verdes, nas calçadas... de cabeça, é o que me lembro. Não tenho aqui a lista com os nomes, para que os possa identificar mais rapidamente e dizer qual é a função de cada um. Temos assistentes operacionais também no mercado e, portanto, fazem as funções de assistentes operacionais, não deixam de ser também polivalentes, embora cada um tenha uma área de especialização. Muito obrigada.

Presidente da Assembleia: Há mais alguém que queira fazer alguma questão? Então vou pôr a votação. Quem é que vota a favor? Quem é que vota contra? Quem é que se abstém? Está aprovado, portanto, com os votos a favor do PS, do PSD, do CDS, do Bloco de Esquerda, abstenção do Chega e 3 votos contra da CDU. Vamos passar ao ponto número 4, apreciação e Votação das opções do Plano e propostas do Orçamento para o ano 2024. Tem a palavra a Sra. Presidente.

Presidente da Junta de Freguesia: Queria dar nota que assim como o estatuto da oposição o indica, todos os vogais foram consultados com a devida antecedência para darem as sugestões que entendessem. Quero aqui dizer que a senhora vogal do Bloco de Esquerda, Sara Barbosa, deu contributos que nós entendemos incorporar e um que nós também não incorporamos e assumimos que não incorporámos e respondemos à vogal mas faço questão também daqui o dizer porque de facto a vogal pronunciou-se, explicou aquelas que eram as suas visões e, portanto, quando no plano de atividades vem a realização do manual de boas

práticas ambientais para a Freguesia foi proposta do Bloco de Esquerda aceite pelo Executivo, assim como a criação da agenda cultural online e a melhor divulgação daquela que já existe porque nós na realidade já temos uma funcionalidade no site que o permite mas não o divulgámos da forma conveniente, foi também proposta do Bloco de Esquerda e que nós incorporamos, o Bloco propôs ainda a criação do orçamento participativo, que essa nós não incorporámos, por dois motivos essenciais, o primeiro é porque temos algumas diferenças de opinião relativamente ao orçamento participativo, o que assumimos, a segunda é que um orçamento participativo requer regulamentos e uma série de estudos que teriam de ser feitos e, portanto, iríamos lançar o orçamento participativo já no próximo ano, já muito perto de outras eleições e não o queremos fazer. Mas há uma diferença de fundo entre nós, que também sempre assumimos, não é de agora e que, portanto, dou a indicação que a senhora vogal, essa proposta deu, mas nós não aceitámos, mas não queria deixar de fazer jus àquilo que são as propostas que estão neste plano de atividades incorporadas por proposta do Bloco de Esquerda. Eu vou fazer uma apresentação breve porque de facto, como disse, estas foram das poucas alterações que fizemos, assim como o valor das eleições, que entretanto se alteraram de uma para duas, como todos temos conhecimento e, portanto, desde o dia 28 de outubro, mais ou menos, que têm este documento na mão, pelo que eu vou fazer um resumo e depois ficarei disponível para as questões que queiram colocar. Portanto, temos um orçamento de quase dois milhões e quinhentos mil, um maior investimento no desporto, recreio, cultura e juventude, maior investimento em ação social e educação, há também maior investimento em espaços verdes, que eu quero explicar, a verba está cabimentada porque este ano é novamente ano de lançar o concurso público para manutenção dos espaços verdes, o anterior se bem se recordam era de dois anos, vai terminar este ano e, portanto, tivemos que cabimentar um bocadinho mais porque vamos lançar um novo concurso público e a verba tem de ficar assim cabimentada. Um dos projetos que temos para este ano, além da manutenção... para o próximo ano, além da manutenção de todos os projetos de ação e intervenção social, finalmente a instalação do gabinete de ação social em instalações próximas, num local até para nós bastante satisfatório, uma vez que fica na rua da Junta e fica exatamente ao lado da loja onde nós já fazemos toda a operacionalização do apoio alimentar e, portanto, ficamos ali todos perto. A celebração do dia internacional da juventude, o incremento da relação com o tecido associativo, através da conferência que queremos fazer, a feira das instituições que de facto temos conseguido incrementar e que queremos continuar a apostar nela, os 50 anos do 25 de Abril e as festas da Vila, o regresso do Festival de Dança em parceria com o Estúdio 3, com quem já iniciamos conversações durante este ano, o apoio ao forno, espaço cultural, que continua a desenvolver-se e a ganhar embalagem, perdoem-me a expressão, nestes primeiros tempos, o apoio ao comércio local com a criação de um diretório no site da Junta de Freguesia para que a qualquer momento qualquer pessoa possa saber o tipo de comércio e serviços que temos na Freguesia, a manutenção e intervenção no espaço público, no desporto manter também todos os projetos e o grande projeto será a construção dos balneários no polo desportivo de Fitares, a continuação da manutenção das escolas e o apoio às várias atividades, o documento, como sabem, é mais extenso, mas eu penso que tendo em conta que todos os vogais tiveram bastante tempo para o analisar, eu fico disponível para as questões que tiverem. Muito obrigada.

Presidente da Assembleia: Portanto, Sr. Miguel Guilherme.

Vogal Miguel Guilherme: Mais uma vez boa noite. Estamos novamente no momento dos mais nobres da nossa democracia representativa local. Um momento em que a Assembleia de Freguesia reúne para discutir e aprovar o orçamento da Junta de Freguesia. Em 2024, faz

50 anos que um grupo de mulheres e homens decidiu devolver a liberdade a um povo. Celebremos uma data, uma das marcas mais importantes deste novo regime. É verdade. O poder local democrático é um dos principais legados do 25 de Abril de 1974. Num tempo em que alguns falam do regime como se não tivesse sido aquele que maior prosperidade, segurança e paz nos trouxe em toda a nossa história, para o PS é importante reafirmar os nossos valores e os nossos princípios. A liberdade. A liberdade de hoje aqui poderemos escolher, afirmar as nossas diferenças e livremente discutir as opções de cada um. A fraternidade. A fraternidade e uma Junta de Freguesia que continua a afirmar como princípio básico o auxílio aos mais desfavorecidos. Claro que vamos votar a favor deste documento, não por imperativo partidário, mas por convicção. Um orçamento que identifica a ação social como prioridade é um orçamento que tem o voto do Partido Socialista. Um orçamento que identifica o auxílio aos mais desfavorecidos como principal (imperceptível) e ação só pode ter o apoio do Partido Socialista. Dez anos passaram. Dez anos passaram sobre a data que mudou a nossa Freguesia. O Partido Socialista é poder em Rio de Mouro faz uma década. Tudo mudou. De um gabinete de ação social com um assistente social e uma assistente técnica, para um gabinete de ação social com quatro técnicos superiores de ação social, três técnicos superiores na área da psicologia e uma assistente técnica. Em dez anos, das palavras aos atos. De dois para oito. Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro, claro que o Partido Socialista vota a favor, claro que votamos num orçamento que compatibiliza o investimento nos serviços com intervenção no espaço público, claro que votamos um orçamento que articula apoio ao associativismo com intervenção direta em organizações culturais, claro que votaremos um orçamento que preserva as nossas tradições, ao mesmo tempo que nos estimula para a modernidade. São 10 anos. São 10 anos e dois parques urbanos. São 10 anos e tantas e tantas intervenções de qualificações nas escolas. Um plano de atividades novamente ambicioso. É mesmo com o Partido Socialista que a Serra das Minas terá a sua escola básica integrada. Como foi com o PS que abrimos o Forno e criámos oferta cultural em Rio de Mouro. Como foi com o PS que se revolucionou a oferta de transporte público rodoviário na nossa terra. Como foi também com o PS que se iniciaram e continuam as áreas de requalificação urbana. Porque só mesmo com o PS, um bairro envelhecido e esquecido como a Tabaqueira, poderia aparecer um dia como laboratório vivo de descarbonização e inovação. Não nos falte a ambição, o rasgo e o sonho e é isso que vemos neste Orçamento. A continuação de um caminho sempre com novos desafios e metas. É também essa a nossa exigência a este executivo. Que sejam sempre capazes de, com o coração do lado certo do peito, continuar a trabalhar por um Rio de Mouro que nos continue a orgulhar a todos. Sabemos que são capazes. O documento que hoje nos apresenta é sinónimo disso. Num respeito absolutamente inédito, apresentam os documentos de forma séria, responsável e a tempo. Num tempo recorde. Num tempo de quem respeita este órgão e faz do serviço público uma causa. Num tempo de quem defende o regime em que vivemos a liberdade que tanto nos custou a conquistar. Sra. Presidente da Junta de Freguesia de Rio de Mouro, previsão de receita rigorosa, prioridades de despesa bem identificadas e ajustadas às necessidades da nossa terra. Respeito por este órgão. A Sra. Presidente não está só a defender Rio de Mouro, a Sra. Presidente com o exemplo que nos dá, está a defender o regime democrático em que vivemos. Oxalá todos pudéssemos dizer o mesmo. Da parte do Partido Socialista, tem o nosso voto e nosso apoio, entusiástico e veemente. Votaremos a favor o Plano de Atividades e Orçamento da Junta de Freguesia de Rio de Mouro para o ano de 2024, com orgulho, vaidade e profundo reconhecimento. Obrigado.

Presidente da Assembleia: Tem a palavra o Sr. Marco Santos, da bancada do Chega.

Vogal Marco Santos: Ok. Então, antes de mais boa noite a todos os presentes e também queria felicitar pelo espaço cedido, aqui o Motoclube. Sendo assim, em primeiro lugar, este orçamento, a nosso ver, ou seja, da bancada do Chega... este orçamento, refiro-me também ao plano de atividades, é pouco ambicioso no que diz respeito à segurança em geral dos nossos fregueses, não propriamente porque não são destinadas verbas diretas para as forças de segurança, não é propriamente isso... pronto, também não é da competência da Junta da Freguesia, mas sim porque não vejo assim um esforço de articulações do executivo, da Junta com a Câmara, ou seja, pelo menos que esteja escrito um parágrafo lá no plano de atividades. E pronto e sei que há uma coisa que os fregueses se costumam se queixar bastante e que já se queixaram anteriormente aqui na Assembleia de Freguesia e depois também temos aqui também uma previsão de vinte e cinco euros para os bombeiros, sendo que a previsão anterior era de apenas mil. Dou todo o valor ao profissionalismo que os bombeiros exercem na nossa Freguesia, que estão nas corporações de Freguesias vizinhas, mas não havendo uma corporação de bombeiros aqui em Rio de Mouro e também havendo esquadra na nossa Freguesia, acho que é um bocadinho estranho... desculpem, queria tentar... quer dizer, acho um bocadinho estranho estar alocado para os bombeiros e não estar alocado propriamente para a polícia. E continuando a análise do orçamento, apesar do aumento significativo de dinheiro alocado, quer para a construção de grandes reparações e parques infantis/polidesportivos, quer para obras diversas e do pessoal envolvente das orgânicas, embora, na minha opinião, não seja o suficiente dadas as necessidades da Freguesia... claro, também tem que haver também uma contribuição também da Câmara. Também ponho assim a seguinte questão: será que é desta que vamos ter a tão aguardada Biblioteca de Rio de Mouro ou o gabinete de ação social? É que estas coisas estavam no plano de atividades do orçamento de 2022, estavam no 23 e agora também a continuar no 24. Por exemplo, também a construção do parque infantil de Francos, também espero que sim e também a recuperação da casa Francisco dos Santos e entre outras, dadas circunstâncias penso que seria também benéfico haver também uma data de previsão de conclusão destas construções, reparações, requalificações ou manutenções. E depois também o caso também do autocarro, pegando pelo que o autarca do PSD também já quis... também o caso também do autocarro que no orçamento de 2023 estava inicialmente previsto à volta de 139.000 euros e depois na Assembleia de Freguesia ordinária que foi efetuada no dia 30 de março de 2023, em que foi aprovado a inscrição de reforços em valores no ponto... pronto, isto foi no ponto 7 daquela Assembleia, pelo qual foram reforçados à volta de 170.000 euros, perfazendo um total à volta de... os tais 318.000 euros que também o deputado do PSD referiu e que até agora não foram executados qualquer valor até agora, isto a meio do... pronto, também peguei aqui um bocadinho do ponto 5. E depois ver que estão previstas mais de 100.000 euros para o autocarro, isto depois ultrapassa os mais de 400.000 euros para o autocarro. Pronto, isso também parece ser um valor também bastante elevado. E há bocado também a Presidente da Junta também disse que também vai haver um grande investimento também na cultura, na juventude, só que depois não há assim uma especificidade onde vão as verbas. Sei que também vai haver quase o dobro para as festas da vila e também para atividades recreativas, gostava de saber, assim mais ou menos, onde é que vai ser assim alocado assim mais especificamente. Pronto e dito isto acho que o Chega deverá... vota... nós vamos votar contra este orçamento. Muito obrigado.

Presidente da Assembleia: Pedro Conceição, da bancada do CDS.

Vogal Pedro Conceição: Ora, boa noite a todos outra vez. Venho aqui apresentar alguns pontos para ficar aqui em ata. Realmente não tive oportunidade pessoal, porque a minha profissão é um bocadinho complicada, para falar com a Presidente, que realmente devia ter ido, peço desculpa. Mas já temos aqui algumas coisas que já foram descritas e explicadas por sua parte. Mesmo assim só aqui algumas coisinhas para ficar aqui em ata, já agora. Claro que no ano passado viemos falar desta situação dos bombeiros e por isso deixamos em primeiro ponto o nosso elogio porque é realmente uma verba bastante significativa para o apoio, para uma das corporações que realmente são fundamentais para a nossa Freguesia. Outro elogio é que já percebi que é os dez euros da bilha solidária, realmente para ver se é desta vez que o mesmo projeto vai para a frente, que já tinha sido falado da outra vez, no ano passado. Depois, como sugestões, realmente reparamos uns gastos muito altos com combustíveis e com reparações de veículos e que se calhar seria um bocadinho oportuno pensarmos num planeamento de veículos um bocadinho mais eficientes, que de facto 80.000 euros é significativo, está bem? Como críticas, de facto, temos aqui a apresentar algumas prioridades. Claro que em termos políticos há aquelas coisas que podemos não concordar e faz todo o sentido, percebi há bocado que de facto precisa de alguma consultoria externa para algumas opiniões e que devem estar alocadas naqueles quarenta e tal mil euros que está ali em consultorias, eventualmente, percebo, também já percebi isso, apesar de ser um bocadinho de dinheiro, como vimos, que pode às vezes ajudar certas situações pessoais e importantes para a Freguesia, como foram faladas no início desta Assembleia. Trabalhos especializados, assistências técnicas, estudos, consultorias, já estava aqui isso explicado, as despesas de representação e prémios de condecorações, juntando mais uma comunicação de cerca de 31.000 euros, tudo isto perfaz um valor acima de 120.000 euros, que de facto, de certeza, aqui se pudéssemos ir buscar ali uns tostões para mais outras situações, de certeza que poderíamos conseguir. Por isso é que acabamos por nos levarmos a decidir pela abstenção neste orçamento e deixando aqui só agora mais uma pergunta, sei que no ano passado falou que iria haver um apoio a cerca de... não pus agora aqui o valor, mas duzentas e trinta e quatro famílias, trezentas e vinte e quatro, era assim uma coisa que deixei ali no computador, peço desculpa. Mas, face ao facto de haver agora um aumento de orçamentos na ordem dos 13%, gostaria de saber se realmente vamos conseguir chegar a um número de agregados familiares significativamente superior. Muito obrigado e boa noite a todos.

Presidente da Assembleia: Sra. Sara Barbosa, do Bloco de Esquerda, faça favor.

Vogal Sara Barbosa: Boa noite mais uma vez. Eu começo por louvar a abertura que de facto a Sra. Presidente e o Executivo revelou relativamente às propostas do Bloco de Esquerda. Pronto, já sabemos que há coisas em que nós nunca nos vamos entender. É normal, é saudável, é democrático mas pronto, vamos tentando melhorar. E por isso... queria também saudar finalmente o funcionamento das escadas rolantes da estação, fazendo votos por uma longa e sólida saúde. Vamos lá ver, embora com as reservas todas que já foram aqui colocadas, mas eu muito agradeço como pessoa que usa todos os dias o comboio e aproveitava para pedir ao Executivo que intervenha no sentido de exigir que a empresa que gera a estação reveja a iluminação dos espaços. Não só é extremamente desconfortável para quem usa a estação e quem circula, como põe em causa a segurança. Tanto a segurança no sentido que nós pensamos bem os cantos escuros, não é? Como a segurança no sentido das pessoas caírem porque não veem onde põem os pés e, portanto, era bom que se fizesse um bocadinho de pressão a ver se há um bocadinho mais de luz, ver se se faz luz, literalmente.

Relativamente ao plano de atividades, apesar de saudar os diversos eventos e atividades agendadas, considerando-nos uma mais valia na vida da nossa Freguesia e de ir votar a favor, o Bloco de Esquerda gostava de colocar algumas questões, questões / sugestões, a saber: portanto, a primeira questão diz respeito ao estacionamento, que todos sabemos e reconhecemos que é um grave problema nesta Freguesia e que é urgente, se não resolvê-lo, apresentar algumas possibilidades para o mitigar, o que saudamos, obviamente. No entanto, não desejamos ver as nossas ruas e praças transformadas num labirinto de betão, por isso... e sei que já foi aqui falado, mas gostava de sublinhar esta questão a nível mais geral da Freguesia, gostaríamos de alertar para a necessidade de articular o crescimento dos lugares de estacionamento com as boas práticas ambientais, nomeadamente não esquecendo a colocação das árvores e dos espaços verdes, não é? E dessas zonas para que não fiquem só estacionamentos e as pessoas tenham que andar até, por exemplo, ao jardim, não é? E sem ver uma árvore, até pelas questões que já foram faladas em relação ao arrefecimento, ao vento, essas coisas todas. Outro aspeto que gostaríamos de ver referido no plano diz respeito à periodicidade das atividades. Eu sei que não é nada simples fazer um plano assim com tanta atividade, no entanto penso que seria possível, por vezes, a previsão pelo menos geral das datas. Sei lá, por exemplo, na primavera ou em maio ou coisa assim. De igual forma seria bom que a inclusão de atividades anteriormente previstas e não realizadas fosse acompanhada de um breve comentário e, particularmente nestes casos, se indicasse a data previsível da sua realização. É que uma coisa que me... que eu fiquei assim um bocadinho... espero não estar enganada porque eu realmente sou atenta a isto. Não houve Feira do Livro este ano ainda? Pois não. Pois, vai ser agora em dezembro? Pronto, é a mesma questão, mas eu penso que não será provavelmente caso único, mas esta da Feira do Livro, realmente bateu assim. Também consideramos de extrema importância a realização das campanhas informativas e didáticas em toda a Freguesia, nomeadamente no que diz respeito às normas de higiene, civilidade, acondicionamento de lixo, poupança de recursos, respeito pelo meio ambiente, etc. Porém, pergunto, de que forma se pretende pôr em prática estas campanhas de forma a atingir a população em geral? E aqui estou a excluir as escolas, porque nas escolas nós temos, de facto, assistido a diversas campanhas com apoio, etc. No entanto, cartazes, distribuição de flyers, ações de sensibilização, atividades culturais e solidárias que promovam os comportamentos referidos? Não sei. Portanto, mais uma vez, quando se prevê que sejam realizadas? Seria desejável nestes aspetos um plano mais objetivo e mais pragmático do nosso ponto de vista, de forma que nos desse mais uma ideia para além da lista das coisas quando, mais ou menos, é que se tenciona fazer e como. Neste caso concreto das campanhas eu penso que também começa a ser bastante urgente. Por fim se me é permitido endereçar um pedido ao Executivo, seria possível que no relatório de dezembro se fizesse um balanço comparativo com anos anteriores de forma a percebermos mais facilmente qual é o estado da Freguesia, como é que tem sido a evolução da Freguesia, eu não sei se é possível e se é fácil, mas talvez seja possível e se fosse possível eu pedia se isso podia ser feito. E mais uma vez, como já disse, nós vamos votar a favor. Obrigada. isso podia ser feito. E mais uma vez, como já disse, nós vamos votar a favor. Obrigada.

Vogal Ana Lopes: Boa noite, novamente. A CDU regozija-se, de facto, com a inclusão neste plano de atividades de algumas questões que são das suas reivindicações para a Freguesia já de há muitos anos, não só de agora, ficando, de facto, animada com o facto de finalmente podermos ter um novo centro de saúde na Freguesia. Contudo, esta questão preocupa, porque não é só ter as instalações, é do tal... dos recursos técnicos, dos recursos humanos que possam dar resposta a todos aqueles que não têm médico de família. E que não, como

já acontece e que... e, portanto... e que não aconteça como acontece noutras Freguesias do nosso concelho que pese embora tenham novos centros de saúde não têm recursos para atender toda a sua população e, portanto, não têm médicos de família. Também saudamos a questão da requalificação e das obras de requalificação do Centro de Saúde Dr. Joaquim Paulino que já precisavam também e que é uma reivindicação muito antiga da CDU. Ficamos... percebemos que esteja novamente no plano de atividades, esperemos que seja este ano que se concretize, porque já estava no plano de atividades do ano anterior. Questionámos em quase todas as Assembleias de Freguesia a Sra. Presidente relativamente à abertura da Biblioteca Rui Pereira, Biblioteca de Rio de Mouro. Esperemos que seja neste ano de 2024 que ela seja de facto posta... não é inaugurada, é posta ao serviço da população. Mas também não deixamos de referir que o plano de atividades não refere o nome da biblioteca, que foi um nome que foi aprovado nos respetivos órgãos desta Freguesia. Mas, possivelmente, porque só há memória dos últimos 10 anos. Também temos uma preocupação relativamente à... e queríamos saber como é que está essa situação... à adjudicação da empreitada de construção do Multiusos de Fitares, de facto, um equipamento importante para a Freguesia, mas se já estão acauteladas as questões relativamente... relativas ao estacionamento, que, aliás, foram colocadas aqui hoje por um freguês que aqui esteve, porque sem essas questões estarem acauteladas e quantos números de lugares de estacionamento vão ser contemplados nesse projeto e em projetos na sua envolvente, onde haverá espaço, pese embora também já tenha falado na questão do estacionamento, se não estou enganada, entre a Rua da Pousada... ali naquele espaço que há por ali, junto à Escola Básica 2 + 3 Escultor Francisco dos Santos. Tínhamos novamente a questão e é uma questão também recorrente para nós, que era a questão do voluntariado e o projeto Juventude Ativa, que entendemos que não deve e voltamos a reiterar isso, todos os anos dizemos a mesma coisa, que não se deve substituir a tarefas que são de postos de trabalho que devem estar efetivamente ocupados e que devem ser abertas e implementadas atividades de outra... e se tem ideia se essas atividades serão abertas ou se serão as mesmas do costume: as pinturas de muretes e de praças e de pracinhas e essas coisas, ou se há outras coisas que podem chamar muito mais juventude e que não substituam o trabalho que deve ser feito pela Junta de Freguesia. Sem prejuízo do trabalho que a Junta de Freguesia tem feito sobre isto. Isto não é dizer que a Junta de Freguesia não tem tratado destas coisas. É que nestes projetos de voluntariado, deveríamos abrir estes projetos a outras coisas que não aquilo que já vamos fazendo todos os dias e que até poderia chamar mais jovens. E, depois, verificamos que no plano de atividades, pese embora o esforço que também... e ter, como digo, bastantes projetos, bastantes atividades que a CDU já defende há muito tempo e que estão no plano de atividades, mas, numa Freguesia como a nossa, que, de facto, tem uma população jovem, felizmente... é verdade, também tem uma população com mais idade, mas... e que tem N escolas, que as atividades para a juventude que estão no plano de atividades são cerca... não as contei, mas pelas páginas, ainda que a formatação da página da parte das atividades para os mais velhos esteja a dois espaços e a da juventude esteja só a um e portanto, eu não contei, mas diria que as atividades para os mais jovens que estão nos planos de atividades equivalem a um terço daquilo que são para os idosos. E porquê esta opção, porquê esta escolha numa Freguesia que tem tanta gente jovem e que deve manter a gente jovem, mantê-la na Freguesia e retirá-la de tudo aquilo que vem aqui referir, não é? Dos maus comportamentos, do não saber estar, do fazerem coisas que não deviam, do grafitar paredes que não são grafitis, é só mesmo estragar... pronto, porquê essa opção, dessa diferença? Era isto. Muito obrigada.

Presidente da Assembleia: Sra. Susana, do Chega.

Vogal Susana Beja: Eu quero apenas acrescentar uma coisa que o meu colega disse... ao que o meu colega disse e que não ficou bem esclarecido, ficou um bocadinho atabalhado, não fazendo uma crítica ao meu colega, de jeito nenhum, mas quero deixar aqui a pergunta que nós tínhamos em relação a este orçamento e que nos fez bastante confusão, foi o acréscimo aos bombeiros e, se já é uma rubrica destinada, para qual dos quartéis, se é para todos os bombeiros ou se, única e exclusivamente, já preveem gastar ou atribuir esse dinheiro aos bombeiros. Preveem ou já é algo que vai ser definitivo atribuir aos bombeiros? E isto na diferença em relação à PSP, que não há nada atribuído à PSP. Foi essa a diferença que ele quis especificar e não conseguiu. Era só isto.

Presidente da Assembleia: Tem palavra a Sra. Presidente.

Presidente da Junta de Freguesia: Muito obrigada, Sra. Presidente. Começando pelo fim, até porque focou tanto esta questão dos bombeiros. Eu tenho muita dificuldade em explicar e não sei mesmo como é que vou explicar a um membro de uma Assembleia de Freguesia que há uma diferença substancial entre uma associação de bombeiros, porque os bombeiros são associações humanitárias, existe um apoio ao associativismo e a PSP não é uma associação. Os apoios não podem ser dados da mesma forma, os apoios não nos competem, competem ao Governo Central. E muitas vezes apoiamos, por exemplo, através de bicicletas que nós temos, que são propriedade nossa, que somos nós que fazemos a manutenção, mas que é a PSP, por exemplo, que as utiliza para fazer patrulhas cicláveis. Nós não... nós quisemos oferecer um computador à PSP e não podemos, porque nem sequer o Estado Central o autoriza. Não entra para a PSP o que nós queremos. Nós quisemos manter, porque em alturas... não foi sequer em mandatos do PS, portanto, estou perfeitamente à vontade, foi no mandato do PSD, ofereceram um carro à PSP de Rio de Mouro, na altura foi tudo aqui devidamente aprovado e a Junta de Freguesia de Rio de Mouro, em dada altura, porque os anos passam e os carros precisam de manutenção, quis fazer a manutenção do carro, mas, como não ficou no protocolo inicial, não foi possível. Coisa diferente é a Associação Humanitária de Bombeiros e nós temos três... vamos lá ver, nós não temos bombeiros de fora da Freguesia e nós temos mesmo de desmistificar isto, independentemente das opiniões que cada um tenha sobre o assunto. A Freguesia é servida por três corporações de bombeiros. São nossos também. Não é pelo facto de não serem Bombeiros Voluntários de Rio de Mouro e serem Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém, Algueirão, Mem Martins e São Pedro Sintra que deixam de ser nossos bombeiros. Porque são nossos bombeiros. Servem-nos, servem a nossa população. E depois há uma coisa que temos aqui de desmistificar e volto a dizer, cada um tem direito à sua opinião, mas ainda não vi um relatório a dizer que o socorro não seja efetivo. E, depois, gostaria de saber, se tivéssemos bombeiros nossos, qual das outras três corporações é que nós fragilizávamos porque também é o dinheiro que recebem dos fregueses de Rio de Mouro que as sustenta. Relativamente ao apoio ao associativismo às associações de bombeiros, o aumento do apoio vem muito naquilo que esta própria Assembleia de Freguesia disse e que eu acatei. Acatei logo com a incorporação do saldo de gerência, se bem se relembram e virá aqui no relatório de contas que os apoios foram dados às associações de bombeiros, às três, às três. Consoante os projetos que cada uma delas apresentou e que será aqui, quando for o relatório de contas também aprovado, que será aqui colocado, e, portanto, foi também por ouvir-vos. Foi essencialmente por ouvir-vos e assumi isso quando foi a incorporação no saldo de gerência, que agora vem este valor para os bombeiros. Agora, há uma diferença brutal que não pode sequer ser comparada entre aquilo

que é uma polícia de segurança pública e aquilo que são associações de bombeiros. Não é que nós não queiramos apoiar a PSP, nós apoiamos em tudo o que conseguimos, em tudo o que podemos, mas é muito pouco. São outras regras, são outras instituições e, de facto, não conseguimos apoiar da mesma forma, mas estamos aqui sempre disponíveis e temos uma relação muito, muito, muito boa, muito próxima com a nossa Comandante de esquadra e com vários efetivos da esquadra de Rio de Mouro e apoiamos sempre que nos é possível, mas não é fácil, até para apoiar a PSP é difícil e essa é a principal diferença entre os bombeiros e a PSP. Aproveitando aqui para responder já às restantes questões e, como já estou aqui nesta senda, vou começar do fim para o princípio, como se costuma dizer, relativamente à intervenção da vogal da CDU, percebendo tudo e, não me leve a mal, mas eu vou-me focar naquilo que é a responsabilidade da junta de Freguesia, porque nós não vamos mesmo conseguir controlar se vamos ter médicos ou não, em relação ao novo centro de saúde. Também, entendi isso mais como um desabafo do que como um pedido de justificação ou de intervenção da junta de Freguesia que não o tem, nem pouco mais ou menos, não é? Relativamente às questões que dizem respeito à junta de Freguesia, na realidade, foram só duas: voluntariado jovem e atividades para a juventude. Atividades para a juventude aumentámos até bastante em relação ao ano passado, como aqui assumimos, também, que o iríamos fazer. Relativamente à diferença entre a juventude e a população sénior, também é uma questão que a CDU insiste várias vezes e nós respeitamos, mas não temos problemas nenhuns em explicar. Nós temos uma Universidade Sénior, com certeza que se eu tivesse uma escola básica, uma escola secundária, uma escola preparatória, também teria um relatório de atividades muito maior até que o da Universidade Sénior, mas isso não é competência nossa. E, portanto, na realidade, o que vem ali é um currículo letivo para uma universidade sénior e isso é diferença de tamanho, digamos assim, para as atividades da juventude e dos seniores. Relativamente ao voluntariado jovem, é uma diferença que vamos guardar até o final do mandato. Os jovens não pintam só muros, murinhos e muretes. Os jovens participam em todos os nossos projetos, mais: os jovens podem escolher os projetos para onde querem ir. Mais: todos os anos aumentamos o número de jovens no voluntariado jovem, portanto, parece-nos que estamos a seguir a estratégia correta, pelo menos os jovens correspondem afirmativamente a estas questões. Agora peço só aqui um bocadinho, que eu perdi-me na ordem das folhas...A biblioteca, a previsão da abertura é em 2024. Tencionamos terminar o projeto em breve, como já tinha aqui dado nota, entregámos o projeto para ser feito. Relativamente ao nome da biblioteca, não me leve a mal, mas eu não me vou pronunciar porque eu tenho de ir ver a deliberação de que fala. Para mim, continua a ser a Biblioteca de Rio de Mouro. Com certeza, se houver uma deliberação, como indica que existe, cá estaremos para lidar com ela e para fazermos aquilo que entendermos e que esta Assembleia, porque nunca desrespeitaremos aprovações de Assembleia, naturalmente, assim o decidir, mas não me vou pronunciar sobre isso porque não estou consciente dessa situação. Relativamente às questões que a vogal do Bloco de Esquerda pôs, agradecer todas as suas intervenções, os seus estímulos e os seus contributos, dar-lhe aqui nota que, relativamente à iluminação da estação, de facto, já reportámos até mais do que uma vez, não só a iluminação como os azulejos. É outra situação que nos preocupa muito na estação da CP de Rio de Mouro, são os azulejos, que faltam vários e nós temos medo do que pode acontecer se cair mais algum e, portanto, são já vários os alertas que fizemos. Relativamente à feira do livro o que eu lhe estava a indicar é que é no mês de dezembro. Não conseguimos fazer duas edições, como estava no relatório de atividades anterior, mas, no mês de dezembro vai realizar-se. Como de costume, receberão o convite, eu não me lembro agora da data em que começa e, portanto, como não quero errar e não vale a pena, não vos vou dizer, mas a notícia já está no site até

há alguns dias. Relativamente às questões do vogal Pedro Conceição, a única questão que realmente fez foi do número de agregados familiares, essa é a única objetiva e o objetivo é esse, é que aumentemos, nós todos os anos temos conseguido aumentar, quer através dos nossos fundos próprios, quer através dos protocolos que vocês aqui também aprovam, que temos tido com a Câmara Municipal de Sintra e o nosso objetivo é esse, é que consigamos aumentar cada vez mais a resposta, na medida em que... daquilo que também são as nossas competências, mas, na medida do possível, não deixar ninguém para trás. E, devo dizer, que, quer em relação ao executivo, quer em relação ao nosso Gabinete de Ação Social, sentimos que conseguimos cumprir isso. Falhas há em qualquer serviço, mas, de facto, tentamos mesmo que não haja urgências por responder, tentamos mesmo que ninguém passe mal, tentamos mesmo acorrer a todos, na medida daquilo que é a nossa estrutura. E os nossos recursos humanos também só chegam até onde chegam, não é? Mas, de facto, esse esforço é feito e depois poderemos comparar os números e verificar, de facto, se isso aconteceu ou não. É o nosso objetivo, é a nossa perspetiva e é para isso que trabalhamos e é nesse sentido também que temos as verbas alocadas. Agradecer também ao vogal do PS e, na realidade, tudo o resto, assim no geral, já tinha respondido antes. Muito obrigada.

Presidente da Assembleia: Bom, vamos para votação. Quem é que vota a favor? Quem é que vota contra? Quem é que se abstém? Está aprovado com 9 votos a favor do PS e 1 do Bloco de Esquerda, com a abstenção do PSD, CDS e CDU e 2 votos contra do Chega. Vamos passar ao ponto número cinco: Apreciação da informação escrita da... Ah, peço desculpa, antes de mais, é assim, já passa da meia-noite, quero perguntar se veem inconveniente de continuarmos a assembleia? Não? Então vamos continuar, também é só mais um ponto e irá ser rápido. Apreciação da informação escrita da senhora Presidente do Executivo relativa a setembro e outubro de 2023 e da informação financeira de controlo orçamental da receita/despesa. Faça favor, Sra. Presidente.

Presidente da Junta de Freguesia: Muito obrigada, Sra. Presidente. Antes de entrar no ponto, não posso deixar de agradecer à Assembleia a aprovação e a viabilização do orçamento, em meu nome e de todo o Executivo. E cá estaremos para mais um ano, para tentarmos dar o nosso melhor e para cumprirmos aquilo que aqui hoje aprovámos e, portanto, agradecer a todos. Dar primeiro essa nota antes de tudo o mais. Relativamente ao relatório de atividades destes dois meses e fazendo aqui um voo rasante sobre aquela que foi a atividade da junta e atendendo ao adiantado da hora, vou tentar ser sucinta. No âmbito da ação social fizemos mais uma campanha de recolha de alimentos, mais uma vez com a colaboração do Pingo Doce da Rinchoa e do Fitares Shopping e não quero deixar aqui de realçar esta exposição que tivemos no Alegro Sintra, chama-se Sintra Histórias Interlaçadas e é uma coleção de lenços e outros itens com a história de Sintra. Porque é que é importante para nós e porque é que nós estamos envolvidos... não tem só a ver com o local onde a exposição foi feita. Este projeto é um dos que se desenvolve no mercado municipal da Serra das Minas, ao abrigo do protocolo do contrato municipal de desenvolvimento local. E, portanto, já nasceu uma marca no mercado da Serra das Minas, já faz exposições, a primeira até foi em Lisboa e não no nosso território, mas, a de Sintra, estreou no nosso território e, não posso deixar de ressaltar que, tudo nasceu em Rio de Mouro e aqui cresceu e, portanto, é para nós um orgulho trazer isto no nosso relatório de atividades. Mais uma vez assinalámos o 5 de outubro. Assinalámos também o aniversário do nascimento do escultor Francisco dos Santos, com uma conferência que, neste caso, teve espaço na Feira das Mercês, que era onde estava... que estava a decorrer na altura. Voltámos às festas de Cabra Figa, ao 39º Festival de Folclore do Grupo Folclórico e Cultural da Rinchoa. Estivemos no aniversário, no 41º

aniversário, da Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de Rio de Mouro, um grande momento para a Freguesia, como já referimos aqui várias vezes, a inauguração do Forno Espaço Cultural, um espaço de cultura em Rio de Mouro, finalmente, gerido por cinco coletivos Sintrensens. As nossas associações, um pouco por todo o lado, foram fazendo as suas atividades: noites de Música ao Vivo, o Halloween, aqui exemplos da Associação de Recreio e Cultura do bairro da Tabaqueira e do Moto clube do Rio de Mouro. O expoente da nossa alma saloia, como eu costumo dizer, a Feira das Mercês, mais uma edição, uma edição muito participada, uma edição particularmente bem organizada do ponto de vista daquilo que foi o espaço, uma organização e uma edição que, de facto, correu muito bem, quer para quem visitava, quer para quem estava no local e, de facto, o que sentimos, a organização e a Junta de Freguesia de Rio de Mouro, em colaboração com a Junta de Freguesia de Algueirão Mem-Martins e da Câmara Municipal de Sintra, o que as três entidades sentiram e o que sentimos que a população nos retornou, foi, de facto, um agradecimento e um reconhecimento por aquilo que aqui foi feito. No âmbito do desporto também, várias situações, aqui o jogo de inauguração... de abertura de época dos seniores do Grupo Desportivo de Rio de Mouro, Rinchoa e Mercês, o segundo torneio Ricardo Oliveira do Ubuntu Rugby, o passeio BTT Miúdos e Graúdos da Associação de Recreio e Cultura do bairro da Tabaqueira. Aqui três momentos também muito importantes: o primeiro, o torneio Interassociações, que juntou várias associações da Freguesia com a organização da Be More Solidário, em colaboração com a junta de Freguesia de Rio de Mouro. Foi uma tarde solidária, uma tarde em que todos participaram naquilo que é a ajuda alimentar à Be More para que possa ajudar mais famílias da Freguesia, mas também a conviverem entre si, a criarem laços entre si e é um caminho que, com certeza, vamos partilhar, vamos continuar a partilhar em 2024. A Taça de Portugal de Boxe. Foi com particular gosto e particular orgulho que a Junta de Freguesia de Rio de Mouro recebeu o convite da Taça de Portugal de Boxe para organizarmos este torneio. Claro que não conseguiríamos ter feito sem o apoio da Câmara Municipal de Sintra, através da cedência de vários materiais e do próprio pavilhão e, portanto, foi um momento bom para nós, que recebemos muitos atletas de todo o país. E a renomeação do pavilhão municipal da Serra das Minas para pavilhão municipal Adelino Martins, fundador do Núcleo de Atividades de Sintra, pessoa muito importante e muito reconhecida na Serra das Minas pelos jovens da Serra das Minas, pelas pessoas da Serra das Minas, foi uma homenagem justíssima para quem dentro daquele pavilhão mudou muitas vidas e deu sentido à vida de muitas crianças, que de outra forma não tinham conseguido várias das concretizações que conseguiram. No âmbito das escolas, continuámos com a manutenção, quer dos espaços exteriores, quer dos espaços interiores. Particular atenção ao início do ano letivo que, mais uma vez, decorreu bem daquilo que é a competência e a responsabilidade da Junta de Freguesia de Rio de Mouro. Uma nota especial para o debate que houve na Assembleia da República, em que tivemos a Escola Secundária Leal da Câmara como organizadora de um debate que pretendia falar sobre a voz dos jovens na Europa. Vieram escolas de todo o país e, de facto, foi um orgulho poder apoiar e poder acompanhar os nossos jovens nesta tarde particularmente bonita. Tivemos também o terceiro festival de Serra das Minas Mais Ação, é um festival juvenil, de uma associação juvenil, com apoio da Câmara Municipal de Sintra e da Junta de Freguesia de Rio de Mouro. Penso que até já tinha dito na anterior assembleia, mas dou novamente essa nota, um festival com uma componente ambiental associada bastante grande. Estes jovens vão plantar também, com o nosso apoio, uma série de árvores para compensar a pegada ecológica com o lixo que foi feito durante o festival e, portanto, também tem essa mais-valia. Na questão dos monos, já falámos há pouco da quantidade recolhida. Aqui algumas fotografias ilustrativas assim como da manutenção dos espaços verdes, manutenção

de calçadas. Estivemos na Associação de Recreio e Cultura do bairro da Tabaqueira que gentilmente nos deu as instalações para fazermos a discussão pública da Unidade Albarraque Sul. Foi muito concorrida esta sessão e, de facto, foram colocadas muitas questões. Continuamos a acompanhar as obras da centralidade das Covas, continuamos a acompanhar as obras na estrada Marquês de Pombal, também já aqui muito faladas hoje. Aqui, um pequeno exemplo de uma reparação de um muro que estava em risco de queda por parte da Junta de Freguesia de Rio de Mouro, no âmbito daquilo que são as nossas competências. Mais uma vez, tivemos uma depressão e com a, sempre importante, intervenção dos nossos funcionários conseguimos resolver muitas das situações de emergência que foram aparecendo nesse dia. E aqui é só um exemplo, foi, de facto, um dia muito difícil, mas, no final, sem danos de maior. E todos os que existiram foram materiais, pelo que... foi mais um dia de muito trabalho, mas que, no final, correu bem. E aqui dar nota que a Freguesia de Rio de Mouro conseguiu renovar a sua bandeira verde da ABAAE, mais uma vez concorremos, mais uma vez recebemos a bandeira de eco Freguesia porque, naquilo que são as nossas competências, temos conseguido fazer e manter um caminho ambientalmente sustentável, com várias implementações ainda que podemos fazer e que continuaremos a fazer, mas, mais uma vez, fomos reconhecidos pelas práticas já implementadas. E é só. Muito obrigada.

Presidente da Assembleia: Então, Sr. Miguel Guilherme, da bancada do Partido Socialista, faça o favor.

Vogal Miguel Guilherme: Ora, renovo os meus cumprimentos a todos os presentes, mais uma vez. A bancada do Partido Socialista congratula-se por, apenas em dois meses de trabalho, ser possível verificar a atividade transversal da Junta de Freguesia, dando atenção a todas as suas áreas de atuação. Além daquilo que é de sua responsabilidade, nota-se bem o trabalho da Junta de Freguesia em colaboração com a Câmara Municipal de Sintra no acompanhamento e apoio às várias empreitadas a decorrer no território. Da centralidade de Covas à estrada Marquês de Pombal na Rinchoa. Apesar de se referir a apenas dois meses, são vários os momentos e as concretizações que queremos realçar. A abertura do primeiro espaço dedicado à cultura em Rio de Mouro, o Forno, espaço cultural, sem dúvida um momento marcante para Rio de Mouro. Realçamos ainda a atribuição do nome do senhor Adelino Martins ao pavilhão municipal da Serra das Minas. Construir o futuro passa certamente por honrarmos o passado, pelo que consideramos ter sido uma homenagem justa ao homem que está marcado na história do desporto em Rio de Mouro. Não podemos deixar de assinalar a quantidade de monos recolhidos em apenas dois meses. 115 toneladas. É sem dúvida um número impactante e muito significativo. Mais uma vez assistimos a um particular cuidado com a abertura do ano letivo, sendo notória a preocupação para que os nossos alunos encontrem um espaço cuidado e acolhedor. Da cultura à juventude, da ação social ao desporto, do ambiente à proteção civil. Em todos vimos a intervenção da nossa junta de Freguesia. No entanto, temos de terminar realçando mais uma edição da Feira das Mercês. Para alguns pode parecer algo menor. Para nós não é. E não é porque lembramos bem o tempo em que outros a descontinuaram. Lembramos bem o tempo em que a Feira das Mercês não era feita por opção política. Lembramos bem o tempo em que a Feira das Mercês não era feita porque não era cultivada a identidade e a cultura saloia que a mesma revela. Importa, por isso, não esquecer que a Feira das Mercês não é um dado adquirido. Importa não esquecer quem quis terminar com ela, importa sempre lembrar quem a trouxe de volta e a mantém. Obrigado.

Presidente da Assembleia: Mais alguém quer falar alguma coisa? Então vamos terminar a sessão, mas, antes de terminar, eu vou perguntar aos senhores membros da Assembleia de Freguesia, aliás, solicito autorização para considerar todas as votações como aprovadas em minutas... em minuta. Portanto, veem algum inconveniente? Não? Está encerrada a sessão. Tenham um santo Natal.

A Presidente da Mesa da Assembleia

O Primeiro Secretário

O Segundo Secretário



VOTO DE SAUDAÇÃO

48 ANOS DO 25 DE NOVEMBRO DE 1975

Comemorou-se no passado dia 25 de novembro o 48.º quadragésimo oitavo aniversário da data que simbolizou o fim do Processo Revolucionário em Curso (PREC). Foi a 25 de novembro de 1975 que os militares assumiram as suas responsabilidades últimas em termos de poder, derrubando quem ilegítimamente o exercia, permitindo a natureza pluralista e democrática do regime político.

Foi um período de transição, muito penoso, entre o 25 de Abril de 74 e o 25 de novembro de 75, pelo ocorrido destacamos e enalteçamos o papel do General Ramalho Eanes, do Coronel Jaime Neves e nas suas pessoas os demais militares que pela sua ação ajudaram a consolidar o processo democrático iniciado a 25 de Abril 1974.

O “25 de novembro” simboliza a liberdade na sua verdadeira ascensão da palavra, os atropelos de índole ideológica e política preconizada pelos partidos da esquerda radical à altura e a sua visão autocrática e internacionalista toldaram os melhores princípios de liberdade preconizados aquando do 25 de Abril de 1974.

Pelo exposto, devemos enquanto cidadãos livres, dar hoje e sempre, o nosso tributo aos militares envolvidos, aos partidos democráticos e às figuras maiores da nossa democracia que com a sua resistência indómita disseram presente aos portugueses, entre os quais destacamos: Adelino Amaro da Costa, Freitas do Amaral, Sá Carneiro, Mário Soares e tantos outros que contribuíram de forma abnegada e patriótica para a construção de um país democrático, prestigiado, aberto, tolerante e integrado na União Europeia.

Ao Partido Socialista de hoje, relembramos a contribuição maior do Dr. Mário Soares e o comício na Fonte Luminosa a 19 de junho de 1975 onde muitos dirigentes socialistas à data se manifestaram e se insurgiram contra o PCP e a esquerda radical, ajudando o virar de página da revolução.

A história deve ser estudada e lecionada com verdade, não é escamoteando, relativizando ou branqueando datas em termos de ensino escolar que alteramos os factos, a memória ou o momento.

Hoje, como em 1975 defender a liberdade e a democracia é um constante combate político.



É sob o signo da liberdade que celebramos, uma vez mais, o dia que garantiu o caminho pacífico e democrático do nosso povo e assinalar este momento é celebrar a liberdade e a democracia.

Assim, os Elementos do CDS-PP propõem a esta Assembleia de Freguesia, que aprove um, voto de saudação dedicado a todos aqueles que, em 25 de novembro de 1975, colocaram novamente Portugal na senda da Democracia, da Paz e da Liberdade iniciada a 25 de Abril de 1974.

Dar solene testemunho da nossa gratidão a todos os que souberam, com notável apurmo militar e grande coragem moral, cumprir o seu dever, bem como prestar comovida homenagem àqueles que tombaram em defesa da liberdade.

Caso seja aprovado, este voto de saudação deverá ser enviado a todos os grupos parlamentares da Assembleia da República, ao Estado Maior General das Forças Armadas, à Associação de Comandos e à Associação 25 de Abril.

Moção

Distribuição de bens alimentares aos elementos das mesas de voto em dias de eleições

Portugal vive numa República democrática onde quase anualmente existem eleições que requerem ajuda popular para que o bom funcionamento das mesmas seja garantido. Em cada ato eleitoral são necessárias 2 a 3 centenas de pessoas que se voluntariam para o dia; algumas são partidárias, outros são apenas cidadãos que sentem a responsabilidade cívica. Rio de Mouro é uma das maiores Freguesias do Concelho de Sintra tendo aproximadamente 33 mesas de voto distribuídas pelos vários recintos escolares a fim de abranger toda a freguesia.

Os atos eleitorais têm que ter alguma preparação para que todo o processo corra pelo melhor e com bastante transparência. O número de horas trabalhado é elevado, chegando mesmo a ultrapassar as 12 horas diárias. A responsabilidade é grande! A CNE atribui um valor diário pelo voluntariado que é pago aos cidadãos através da Junta de Freguesia embora toda a restante logística com pessoal fica a cargo da própria da Junta. Rio de Mouro é a única Freguesia do Concelho que não acrescenta absolutamente aos voluntários.

O CHEGA vem propor a deliberação em Assembleia de Freguesia, a atribuição de alimentação a todos os elementos voluntários participativos nos atos eleitorais, bem como garrafas de água e café, à semelhança das congéneres do Concelho. Os recintos escolhidos para os atos eleitorais estão equipados com cantinas, o que facilita e permite que os voluntários verdadeiramente descansem do trabalho ao invés de terem que correr a casa para se alimentarem ou, como também acontece, terem que o fazer em restaurantes. Trata-se de um reconhecimento pelo esforço de quem na primeira linha garante que a democracia funciona e que nos trouxe a todos até aqui no dia de hoje.

A ser aprovado em Assembleia, o CHEGA propõe que esta medida seja acrescentada nas cartas de convocatória e no site da Junta de Freguesia e também que seja cumprida a partir já do próximo ato eleitoral.

Rio de Mouro, 27 de Novembro de 2023

Os vogais eleitos do partido **CHEGA**

Recomendação

Criação de uma Unidade Local de Proteção Civil (ULPC)

Rio de Mouro é uma freguesia de múltiplos riscos, desde os naturais aos provocados pelo homem, podendo alguns deles atingir a dimensão de calamidade extrema. Por nos encontrarmos no corredor aéreo de Lisboa, por termos uma linha ferroviária, por existirem cursos de água, por existirem eixos viários de alta sinistralidade, termos uma área rural e urbana e, sobretudo por estarmos integrados numa área metropolitana de alto risco sísmico, vários são os cenários possíveis de prever mas, na maioria dos casos, impossíveis de prever no espaço, no tempo e na dimensão.

Devemos ainda estar permanentemente aptos para responder à pequena emergência do dia a dia, decorrente de acidentes de média ou pequena dimensão, sobretudo aqueles de onde resultem desalojados, mesmo que temporários, apostando no socorro social de emergência.

Por isso temos de estar preparados para ocorrer a uma situação destas a qualquer momento. Apesar de sabermos que a segurança da Freguesia está cada vez mais dotada e musculada, através dos corpos de bombeiros de Algueirão Mem Martins e Agualva Cacém e forças de segurança, também sabemos que numa situação de grande catástrofe nas primeiras horas, as forças de socorro não poderão, por múltiplas razões, chegar a todo o lado. Principalmente, por a nossa Freguesia não ter Quartel de Bombeiros e ser servida por quartéis de freguesias vizinhas.

A Freguesia de Rio de Mouro deve estar preparada para esta eventualidade assim como toda a sua população residente ou ativa, que se deve tornar, através de uma informação correta, cada vez mais resiliente e participativa. A preparação dos seus trabalhadores e a formação da Unidade Local de Proteção Civil com os seus voluntários, são o garante de que nos primeiros momentos a seguir à catástrofe possamos ter algum meio de socorro na nossa rua, no nosso bairro, na nossa autarquia. É este esforço que pretendemos seja desenvolvido com carácter de urgência.

Assim, atendendo à alínea g) do nº 2 do artigo 7º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, atualizada pela Lei nº 25/2015 de 30 de março, que alterou a Lei nº 169/99 de 18 de setembro, e artigo 43º da Lei nº 27/2006 de 03 de julho (Lei de Bases da Proteção Civil), esta última prevendo a existência de Unidades Locais de Proteção Civil, respetiva constituição e tarefas, é proposta a criação da Unidade Local de Proteção Civil de Rio de Mouro.

Esta recomendação a ser aprovada deverá ser remetida à Câmara Municipal, à Protecção Civil de Sintra e também à Comunicação Social do nosso Concelho. Deverá também a informação ser adicionada no site da Junta de Freguesia.

Rio de Mouro, 27 de Novembro de 2023



Voto de condenação dos crimes de punição coletiva e genocídio cometidos pelo Estado de Israel contra o povo palestino

O crime de genocídio está definido pelo [artigo 6º do Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional](#) e, tal como refere o historiador israelita Raz Segal, professor de estudos do Holocausto e de genocídio na Universidade de Estocolmo, o presente ataque do Estado de Israel contra a Faixa de Gaza corresponde a "um caso clássico de genocídio a desenrolar-se à frente dos nossos olhos".

O chefe do governo israelita, Benjamin Netanyahu, dirigiu-se diretamente aos "residentes de Gaza", uma região com todas as suas fronteiras fechadas por imposição israelita: "saíam agora, porque nós atuaremos pela força em todo o lado". Só na primeira semana de retaliação, o Estado de Israel lançou cerca de [seis mil bombas](#) sobre Gaza, quase tantas quantas as que a NATO utilizou durante toda a guerra na Líbia. A Human Rights Watch confirma o uso de [fósforo branco](#), munição de uso proibido em áreas de grande densidade populacional. Ao mesmo tempo, desde 9 de outubro, o governo de Israel impõe um cerco total àquela população, impedindo a circulação nas fronteiras, privando-a assim de possibilidade de fuga, bem como de acesso a energia, comida, água e qualquer outro bem de primeira necessidade.

Esta atuação constitui uma forma de punição coletiva pelos atos de terror conduzidos sob comando do Hamas no dia 7 de outubro e que provocaram a morte de mais de 1300 pessoas, entre elas numerosos civis inocentes, no que constitui um crime de guerra condenável a todos os títulos. Ora, também a punição coletiva está definida pelas Convenções de Genebra como [crime de guerra](#). A Faixa de Gaza é habitada por dois milhões de pessoas, metade das quais são crianças. Cerca de [um milhão de pessoas](#) perderam ou tiveram de abandonar as suas casas. Até à tarde de 15 de outubro, o Ministério da Saúde palestino confirmou a morte de mais de [2600 pessoas](#). Mais de [12 jornalistas foram assassinados](#) durante esta semana. A Organização das Nações Unidas (ONU) confirmou também que [14 dos seus trabalhadores](#) foram mortos, além de cinco outros do [Crescente Vermelho](#).

A par destes crimes verifica-se também a intensificação das expedições punitivas e dos assassinatos cometidos em Jerusalém Oriental e na Cisjordânia pelas forças militares israelitas e colonos armados.

Enquanto tudo isto acontece, Estados e instituições europeias e portuguesas insistem em caracterizar estes crimes como o exercício por Israel do seu "direito à defesa", colaborando assim na legitimação da limpeza étnica conduzida por um regime de apartheid, como tal definido por organizações como a [Human Rights Watch](#) e a [Amnistia Internacional](#).

A origem da violência na Palestina e em Israel é a política de ocupação, limpeza étnica e apartheid conduzida por Israel ao longo de décadas e a abertura de vias para a paz depende do isolamento do Estado de Israel e da imposição, por parte da comunidade internacional, de medidas de embargo de armas, desinvestimento e boicote económico.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro, reunida a 28 do mês de novembro de 2023, ao abrigo do artigo 25.º, n.º 2, alíneas j) e k) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, delibera:

1. Expressa o seu pesar por todas as vítimas desta guerra;
2. Condena os atos de terror contra civis perpetrados por comandos do Hamas no dia 7 de outubro;
3. Condena os crimes de genocídio e punição coletiva contra a população da Faixa de Gaza, anunciados e concretizados pelo Estado de Israel, bem como o assassinato de civis palestinianos nas zonas ocupadas e na Cisjordânia;
4. Apela ao cessar-fogo imediato e à contenção entre todos os agentes regionais e internacionais, com vista à abertura de negociações e a uma solução política que garanta a concretização do direito do povo palestiniano a um Estado soberano e independente, com as fronteiras de 1967 e capital em Jerusalém Oriental, e a efetivação do direito ao retorno dos refugiados, conforme as resoluções pertinentes da ONU;
5. Apela ao reconhecimento imediato do Estado da Palestina pela República Portuguesa.

A ser aprovada, a moção deve ser remetida às seguintes entidades:

- Camara Municipal de Sintra;
- Comunicação social local e nacional;
- Representação da Palestina em Lisboa,
- Embaixada de Israel em Portugal
- Plataforma Unitária de Solidariedade com a Palestina

Rio de Mouro, 28 de novembro de 2023

A eleita do Bloco de Esquerda,

Sara Marina Barbosa



A Mais Estúpida Criatura de Deus

Num território reclamado de Sagrado por três Religiões, eis que a mais estúpida criatura de Deus, decide enviar bombas, matar inocentes à saída de um concerto, e raptar homens, mulheres e crianças. Como se não bastasse eis que surge a resposta, da mesma mais estúpida criatura de Deus, que corta o acesso a alimentos, água, medicamentos. No contínuo da sua actuação, a mais estúpida criatura do mundo, esconde reféns em hospitais e em tuneis debaixo de hospitais, que são atacados e invadidos. Como se não bastasse toda uma plateia da mais estúpida criatura do mundo, acha excelente termos chegado ao ponto de trocar prisioneiros (legítimos ou não) por crianças.

Por todas as vítimas da mais estúpida criatura do Mundo, na Faixa de Gaza, em Israel, na Ucrânia na Rússia, em Moçambique; no Afeganistão... Pelo Mundo, se propõe à Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro a aprovação desta Moção e a realização de um minuto de silêncio por todas estas vítimas.

Caso esta moção seja aprovada deve a mesma ser publicada no site da Junta de Freguesia de Rio Mouro e enviada com um abraço solidário ao Secretário-Geral da ONU Dr. António Guterres.

Rio de Mouro, 28 de Novembro de 2023

A Bancada do PSD

Declaração de voto à moção do Bloco de Esquerda

Os deputados da bancada do PSD concordam e condenam sem qualquer dúvida ou reserva todos os actos de violência praticados na Faixa de GAZA.

Porém estes deputados não podem votar favoravelmente uma proposta que contém uma visão unilateral de uma das partes envolvidas, e não são só duas. Pretende o BE que a Assembleia de Freguesia de Rio Mouro aprove uma responsabilização unilateral da violência existente na Palestina, o que como sabemos não corresponde à verdade. Não podemos assim afirmar que A origem da violência na Palestina e em Israel é a política de ocupação, limpeza étnica e apartheid conduzida por Israel ao longo de décadas.”

Acresce ainda que o pedido de início de negociações, sob o perigo de nem sequer se iniciar, não poderá estar condicionado a nada. Solicitar negociações que garantam “a concretização do direito do povo palestiniano a um Estado soberano e independente, com as fronteiras de 1967 e capital em Jerusalém Oriental...” é condicionar as negociações.

Por fim o reconhecimento de um Estado da Palestina pela República Portuguesa, nos tempos presentes, leva-nos a questionar: Que Estado e governado por quem?

Pelos factos expostos se votou contra a moção reafirmando a condenação de todos os actos de violência praticados pelos beligerantes, sejam atos de guerra, de terrorismo ou/e de violação do direito Internacional. O PSD condena todos os actos de violência.

Os deputados do PSD